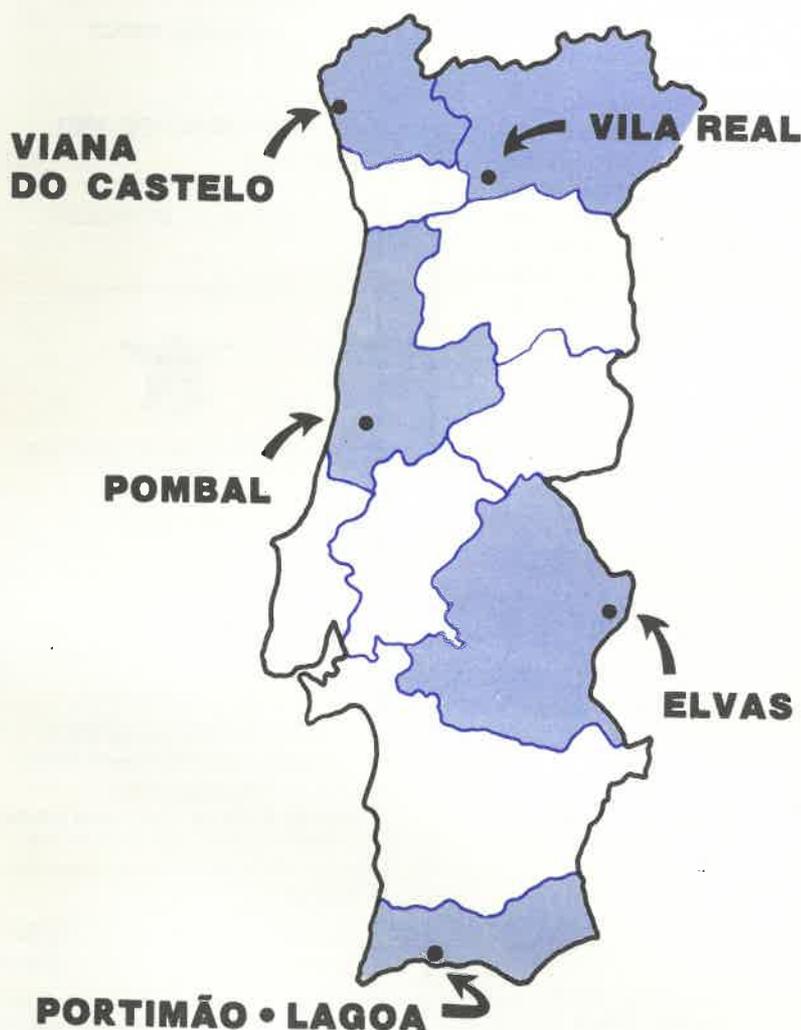


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

SETEMBRO/1981

NOVAS IGREJAS A ESTABELEECER



Comunicações
Redentoras

Pág. 3

Existiu uma
Era Glacial?

Pág. 4

O Significado
da Doutrina
do Santuário
Hoje

Pág. 8

Conhece o teu
Inimigo

Pág. 10

O Revisor
do Comboio e
o Passageiro
Mal Vestido

Pág. 13

Uma Estranha Factura

Não é fácil para nós, como denominação, construir igrejas. Num país onde não se pode pedir o apoio do governo, há empresas privadas. Por isso, arranjar um grupo de trabalhadores para construir ou reconstruir uma igreja é uma impossibilidade.

Contudo, a nossa igreja arranjou uma solução. Cada uma das conferências formou um pequeno grupo de artifices: alguns pedreiros, um carpinteiro, um canalizador, um marceneiro, etc., e contratou esses trabalhadores Adventistas para construirem igrejas próprias para a denominação. Os salários são pagos pela conferência. Contudo, a igreja em que estejam ocasionalmente a trabalhar, terá de arranjar serventes — membros que contribuam com o seu trabalho em horas vagas — e hospedagem e alimentação para os trabalhadores. Os nossos membros, neste país não são ricos. Assim, a conferência prontificou-se a pagar-lhes as despesas que fizessem com a alimentação dos artifices.

Contando com algumas interrupções, o grupo trabalhou em certa cidade durante três anos e, finalmente, concluíram o santuário. Uma família, em especial, esteve empenhada na hospitalidade e assistência prestadas. Depois da dedicação do templo, o tesoureiro da conferência pediu que lhe fossem enviadas todas as facturas. Nenhuma resposta. Ele insistiu para que todas as facturas, incluindo as referentes à hospedagem e alimentação do grupo de trabalho, lhe fossem remetidas. Finalmente a factura chegou. Parecia, de algum modo, estranha:

Hospedagem de trabalhadores durante 3 anos	Mateus 10: 8
Alimentação do grupo	Mateus 25:40
Assistência, muitas horas não contadas	Actos 20:35
Total	Lucas 17:10

Não é uma factura estranha? Contudo, tenho a firme convicção de que um dia esta factura será paga. É impossível dedicar tempo, talentos ou meios ao nosso Salvador sem sermos recompensados. O espírito de amor cristão, expresso nestas poucas linhas da factura daquela igreja será respondido por Apocalipse 22:12.

P.S. Nunca poderá aprender o verdadeiro sentido desta experiência se não abrir a sua Bíblia e lêr todos os versículos citados.

Peço que compreendam que não me é possível mencionar nomes de pessoas e locais. É um país comunista. Revelar nomes poderia tornar-se perigoso.

Heinz Hopf

SUMÁRIO

- Uma Estranha Factura
- Comunicações Redentoras
- Existiu uma Era Glacial?
- Como Sobreviver às Tensões da nossa Época
- O Significado da Doutrina do Santuário
- Conhece o teu Inimigo
- O Revisor do Comboio e o Passageiro Mal Vestido
- Notícias do Campo
- A Mensagem Adventista no Mundo

Revista Adventista

Publicação mensal

SETEMBRO DE 1981
ANO XLII N.º 420

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 200\$00
Número Avulso 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Comunicações Redentoras

Uma das recompensas de servir a nossa igreja nas funções que actualmente ocupo consiste em receber comunicações de todas as partes do mundo e de todos os segmentos da igreja. Muitas delas são cartas oficiais contendo relatórios, balanços, informações referentes a situações específicas, explicações, análises, e pedidos de conselho em conexão com as operações da nossa igreja a nível mundial. Como podeis facilmente compreender, também recebo centenas de cartas de natureza confidencial abordando uma variedade de assuntos.

Sinto-me feliz de poder afirmar que poucas dessas cartas são de natureza desagradável. A maioria delas são corteses e escritas num espírito de caridade cristã. Algumas são críticas, outras são cínicas, outras arrogantes, mas a maioria delas são positivas e encorajadoras. Algumas contêm expressões de ira, fazem afirmações inexactas, e pronunciam juízo prematuro acerca dos motivos dos dirigentes baseado em informação superficial. Algumas buscam respostas a problemas, e outras oferecem soluções a problemas que a igreja enfrenta. Algumas são curtas e pungentes; outras são longas e fastidiosas. Eu leio ou me é feito o resumo de todas elas. Somente algumas, segundo o meu juízo, não merecem resposta.

Para ser exacto, leio algumas cartas mais cuidadosamente do que outras. Enquanto as leio e analiso, aprendo bastante acerca de mim mesmo, do povo de Deus e daqueles que as escrevem.

Obviamente é-me impossível responder pessoalmente a cada comunicação. O meu eficiente assistente administrativo, A. J. Patzer, a minha gentil secretária privada, Margaret Fuller, e outro pessoal congénito e ajudante, como a senhora Lorraine Hudgins, tratam cada assunto com integridade e cuidado especial. Eles não decidem unilateralmente rejeitar quaisquer cartas, mesmo aquelas que parecem não ser importantes, nem procuram escudarme numa carta que consista, obviamente, num ataque vicioso da minha pessoa ou qualquer outra pessoa.

É comum receber um dilúvio de cartas sobre um determinado assunto específico. Uma vez que sou humano, é de esperar que, por vezes, seja in-

fluenciado a tomar o lado duma determinada causa, ou mudar de opinião, ou inverter uma acção ao receber informação mais actual e concreta do que a que originalmente possuía. Não é o número de cartas nem de palavras numa carta, mas antes o espírito, o arrazoamento são, e o bom senso comum que me fazem repensar e reconsiderar uma decisão específica.

Naturalmente que a minha tendência é dispensar mais atenção a certas cartas do que a outras. Por exemplo, não sou grandemente impressionado por cartas que impugnem os motivos doutras pessoas na base do ouvi dizer; nem pelas cartas que me são pessoalmente dirigidas mas que são uma fotocópia duma carta e não o original; nem por cartas que são escritas em linguagem confidencial mas que contêm uma longa lista de outros nomes a quem foram enviadas cópias. Não sou impressionado por cartas desafiadoras ou pelas que abertamente me acusem de ser estúpido ou autoritário a não ser que veja a razão pela qual o escritor o tenha feito. Finalmente deploro cartas assinadas por diversas pessoas que, quando inquiridas individualmente, respondem apologeticamente, «Bem, na verdade, eu não concordo com tudo o que estava na carta ou com as palavras nela usadas». Repito, cartas desta natureza obtêm baixa prioridade no sentido de influenciarem qualquer espécie de mudança positiva ou medida correctiva na igreja.

Esta é a razão pela qual, por vezes, não respondo a indivíduos ou grupos que criticam ou protestam contra as acções de comités ou conselhos responsáveis e directivos.

Apesar do que acabo de dizer, e embora veja as coisas segundo uma perspectiva diferente e não concorde com o conteúdo de algumas cartas, aprecio de facto que os irmãos e irmãs estejam suficientemente interessados e preocupados em tomar tempo para me escrever. É, por conseguinte, um privilégio para aqueles que, como eu, ocupam posições administrativas fazer todo o esforço possível para comunicar e informar toda a família da igreja.

O conselho de Guilherme Miller a escritores críticos

Em 1846 Guilherme Miller, um grande pregador do Advento, várias vezes se sentiu tentado a responder asperamente àqueles que divergiam dele e lhe escreviam cartas insultuosas. Num livro, *The Urgent Voice* (A Voz Urgente), escrito pelo professor e administrador escolar Roberto Gale, lemos o conselho interessante e prático que Guilherme Miller deu àqueles que se sentiam tentados a escrever cartas críticas. É típico que o conselho de Miller contenha algo de humor. «Quando vos sentirdes tentados a escrever a um irmão para criticar ou lamentar as



NEAL C. WILSON
Presidente
da Conferência Geral

suas opiniões, aconselhou Miller, é melhor esperar três dias antes de o fazerdes. Durante esse tempo orai nove vezes para que Deus vos dirija no que haveis de escrever. Então, se escreverdes a carta, ... lede-a para vós mesmos três vezes. Fechai-a apenas se apreciardes ser o remetente de tal carta. E enquanto a carta estiver no correio pensai nas lágrimas de alegria que o irmão recipiente derramará quando a receber. 'E', Miller acrescentou, 'não vos esqueçais de pagar a franquia ou selo da carta'».

A Bíblia aconselha-nos a considerar cuidadosamente as palavras que usamos — e isto é especialmente verdade no que respeita às palavras que escrevemos! A máxima, provada pelo tempo, lembra-

-nos os rapazes que põem papagaios de papel a voar e podem optar por os trazer de volta a si do céu, mas o mesmo não acontece quando pomos «as palavras a voar». É, portanto, essencial que, como cristãos, oremos por palavras redentoras antes de escrevermos.

A advertência do apóstolo Paulo é ainda o sumário mais concludente: «E agora, meus amigos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo e puro, tudo o que é louvável e gracioso, tudo o que for excelente e admirável — enchei todos os vossos pensamentos com essas coisas». (Fil. 4:8 N. E. B.).

HAROLDO W. CLARK

Existiu uma Era Glacial ?

As evidências de massas continentais de gelo são inegáveis. Como podemos ajustar a idéia de um período glacial com o registo bíblico do dilúvio?

Para muitos adventistas do sétimo dia, a menção de um período glacial apresenta o quadro de milhões de anos durante os quais grande parte da América do Norte estava coberta de gelo. Esta idade glacial, naturalmente, está associada com a teoria da evolução, e portanto «fora dos limites» do nosso modo de pensar.

Logo no início do século dezanove muitos teólogos aceitaram a teoria de milhões de anos para a história da Terra durante os quais se formaram as rochas estratificadas. Areia e cascalho espalhados no topo ou em torno das camadas de rochas cria-se serem resultado do dilúvio. Assim, a geologia e teologia pareciam estar em harmonia.

Quando Luís Agassiz, o naturalista, publicou os seus *Studies on Glaciers* (Estudos sobre Glaciares), em 1840, demonstrou que todas essas supostas evidências do dilúvio eram na verdade causadas por massas de gelo que outrora haviam coberto o Norte da Europa e o Nordeste da América do Norte. Tendo este conceito sido aceite como ponto de vista admissível, nada pareceu ter sido deixado como comprovação do dilúvio. Consequentemente, a

crença no registo de Génesis sobre o dilúvio evaporou-se no ar.

Quando a teoria do dilúvio foi revivida na primeira parte do século vinte por George McCready Price, atribuiu praticamente todos os aspectos geológicos ao dilúvio. Price ensinou que embora tenha havido extensas áreas glaciais nas altas montanhas, os entulhos liberados nas planícies foram aí deixados pela água e não pelo gelo. A publicação do meu livro *New Diluvialism* (Novo diluvialismo), em 1946, pareceu estimular os adventistas a dar atenção às evidências de glacialismo continental.

Quais as evidências para o glacialismo e como podem ser correlacionadas com a moderna teoria geológica do dilúvio? A melhor maneira de responder a estas perguntas é ir às regiões altas onde camadas glaciais podem ser vistas e observar a sua acção tanto no presente como no passado. Sem dúvida, o melhor lugar para isto é o Parque Nacional Yosemite da Califórnia.

Venha então comigo a uma excursão a este lugar. Ao subirmos a estrada Tioga, saímos finalmente da floresta para uma elevação de cerca de 2500 m e nos detemos num ponto de observação de onde podemos descortinar a região que circunda o Lago Tenaya, a cerca de três quilómetros e meio de distância. Este lago era conhecido pelos indígenas como «lago das rochas brilhantes». Tudo ao nosso redor não parece ser outra coisa senão granito polido, destituído de qualquer vegetação, o qual brilha ao sol como um espelho.

Depois de acurada observação, o polimento parece consistir em finos folheados fraccionados do tamanho de 2,5 cm e prensados tão duramente que os grãos de cristal do granito foram destruídos. A água não produz esse efeito; somente a pressão de

HAROLDO W. CLARK

Professor aposentado e ex-chefe do Departamento de Biologia do Pacific Union College, Angwin, Califórnia.

centenas de metros de gelo poderia realizar uma coisa assim.

Sentando-nos na superfície polida, vemos centenas de seixos arredondados cujos tamanhos variam de uns poucos centímetros a alguns metros de diâmetro. É de espécies diferentes de rochas aquele sobre a qual a pessoa está sentada, tendo sido trazidas de vários quilômetros lá de cima para o vale do Rio Tuolumne. Isto provê evidência da acção do gelo, pois a água jamais deixaria esses seixos assim espalhados. Ela os teria como que amontoado em pilhas em vez de os deixar pousar isolados uns dos outros, sobre toda a superfície da camada rochosa de granito.

Cumes Polidos de Granito

Quando subimos a estrada para Tuolumne Meadows, a 2 600 m de altitude, vemos outro fenómeno peculiar. Projectando-se do vale encontram-se cumes majestosos de granito, cujo tamanho varia desde os pequenos de 15 m mais ou menos de altura até ao maior deles, o Cume Lambert, com 270 m de altura. O lado ascendente de todos eles em relação ao vale foi como que alisado e torneado pela acção de material abrasivo, como areia, que tivesse sido arrastada sobre a superfície toda, deixando-a irregular ou ondeada, ao passo que o gelo agiria mais como uma plaina, eliminando os pontos salientes, mas deixando de aprofundar as depressões.

Olhando o lado descendente dos cumes em relação ao vale, notamos que blocos de rocha foram lançados para fora, de modo que as rachaduras deixaram pontos fracos nesses lugares. O fenómeno é observável de modo especial do gigantesco Cume Lambert. Se os contornos tivessem sido feitos pela água, o afastamento ou arremessos das rochas teriam sido feitos de igual modo em ambos os lados. Os glaciólogos dizem-nos que o gelo sólido desceu pelo lado descendente do vale e moveu os blocos, ao passo que poliram e fizeram contornos do outro lado. Esta evidência pode ser observada ao longo de todo o vale até aos sopés de Lyell Glacier, que uma vez correu para dentro do Yosemite e para a garganta onde fica hoje o Reservatório Hetch Hetchy.

Uma evidência a mais da acção do gelo é a grande moraina que a estrada atravessa no caminho do Tuolumne Meadows para Tioga Pass, coisa de 11 quilômetros mais para cima.

Aqui, no lado da curva do vale, que tem entre 2 e 3 quilômetros de largura, existe uma massa de escombros sem ordem ou sistema. Grandes seixos, pequenas pedras, minúsculos fragmentos, argila, areia, saibros, etc., jazem ali numa massa heterogénea de 30 a 60 m de espessura. A única explicação possível para este fenómeno é que a massa de gelo movimentou vale abaixo o material que vinha dos penhascos acima, empurrando este para o lado enquanto o gelo corria em torno da grande curva do vale. Esta moraina é como as que se vêem muitas vezes no sopé das geleiras. Se nos dirigirmos para

o lado norte do Monte Dana a partir do Tioga Pass, encontraremos o remanescente de uma geleira, e por quilômetros abaixo veremos morainas com muitos metros de espessura.

Aqui, como em muitas outras regiões elevadas montanhosas, podemos ver o que o gelo pode fazer. É importante notar que o gelo não é uma massa rígida como uma massa rochosa, mas se move como uma corrente plástica. Ao acumular-se a massa, a pressão do seu peso força as plataformas mais baixas para fora; e se está do lado de uma montanha, fluirá até que as suas extremidades mais baixas se derretam por completo.

Agora vamos fazer uma excursão através do continente pela Auto-Estrada Transcanadá. Ao atravessarmos o oeste do Ontário, começaremos a ver as mesmas como que pavimentações polidas e lisas como tínhamos visto no Yosemite. Ao longo de todo o caminho para a Costa Atlântica veremos o mesmo fenómeno glacial — seixos polidos, contorneados, erráticos, com algum material ocasional de morainas. Quem quer que tenha estudado os efeitos da acção glacial, verifica que é impossível atribuir tais fenómenos aos efeitos da água. Isto, naturalmente, suscita a indagação: Como pôde surgir o período glacial, e quando?

Ao considerarmos as condições que prevaleceram no final do dilúvio, verificamos que vastas áreas da Terra, agora secas, poderiam ter estado debaixo da água ou terem contido muita massa líquida. Tem-se estimado que um quinto da área da Terra jaz em bacias interiores — regiões que não foram drenadas para o oceano. Temos exemplos como o Lago Bonneville em Utah, o Lago Lahontan na Nevada e a região do Mar Cáspio. Em adição, centenas ou milhares de pequenos lagos teriam ficado cheios acabando por serem drenados mais tarde pelas correntes que deles fluíam.

Toda esta água contida na superfície da Terra tê-la-ia esfriado e criado um alto grau de humidade. As precipitações de chuva e de neve teriam sido centenas de vezes iguais às presentes nestas regiões. Os verões frios teriam obstado a que a neve derretesse, resultando na acumulação de grandes massas de gelo.

Associada com estas condições, teria havido a acção de milhares de vulcões, os quais têm deixado evidências da sua existência ao redor do mundo. Enormes montanhas de cinza vulcânica devem ter sido arrastadas e movimentadas obscurecendo o sol e impedindo a acção dos seus raios caloríficos. E não somente isto, mas a poeira vulcânica produz o que se conhece como efeito reverso das estufas. Quando deixamos os vidros das janelas do nosso carro fechados, o sol que entra no carro é convertido em calor. Este calor não pode escapar tão depressa como os raios solares que entram. Como resultado, o calor aumenta dentro do carro. O efeito reverso de estufa das poeiras vulcânicas permite que escape grande quantidade de calor. Portanto, haveria uma acção resfriadora elevada.

Temperatura e humidade

Os dois principais factores contribuintes para a formação de massas de gelo são a temperatura e a humidade do ar. Tem-se estimado que se a temperatura anual da Terra baixasse em apenas cinco graus, poderia desenvolver-se um estado glacial, desde que se obtivesse suficiente humidade. O factor humidade após o dilúvio deve ter sido suficiente para satisfazer a esta exigência.

É perfeitamente razoável supor que pode ter havido centenas de metros de neve durante um inverno. Ao acumular-se esta, o seu peso a teria transformado em pequenos grânulos de gelo, que por sua vez resultaram em massa sólida. A presença de uma massa de gelo nas latitudes norte resultaria num fluxo de ar frio que empurraria as zonas climáticas rumo ao sul, permitindo que a acção glacial se espalhasse até que fosse alcançado o equilíbrio entre os factores tendentes a produzir glaciação e os tendentes a restringi-la.

A teoria glacial mais antiga estimou que foram necessários 10 mil anos para que o gelo derretesse desde Long Island até Montreal, Canadá. Todavia, publicações mais recentes assumem a posição de que a fusão do gelo foi simultânea em toda a região. De acordo com esta interpretação, nenhum

período longo teria sido necessário para que o gelo chegasse ao fim.

As extremidades da antiga acção glacial podem ser vistas muito claramente. Se traçarmos uma linha de Long Island rumo oeste para o Rio Ohio, descendo então deste rio para a sua confluência com o Mississipi e daqui para o Missouri e ao longo do seu curso para Montanha e oeste das Rochosas, ao norte desta linha encontraremos o fenómeno típico glacial, ao passo que ao sul não haverá nenhum exemplo nas altas Rochosas e nas montanhas dos Estados do Pacífico. Qualquer pessoa que viaje de automóvel este caminho pode ver os entulhos claramente ao norte da linha. Ele é especialmente observável do ar.

Há muitos problemas relacionados com a teoria glacial os quais não posso neste espaço considerar. Mas apresentei os aspectos principais, os quais, creio, provam claramente a existência de antigas massas glaciais. São erroneamente chamadas geleiras, visto que estas pertencem às montanhas. Seriam mais adequadamente designadas como lâminas continentais ou massas de gelo. O estudante de Geologia do dilúvio não encontra nenhuma dificuldade séria em correlacionar estas evidências com a idéia de um dilúvio universal há apenas poucos milhares de anos.

MARK FINLEY

Como Sobreviver às Tensões da nossa Época

O nosso relacionamento para com as experiências da vida deve mudar se quisermos sobreviver na década dos anos 80.

Um relatório do governo revela uma nova classe de viciados em drogas nos Estados Unidos — cerca de 20 milhões de mulheres que sofrem dependência de pílulas e álcool. Com efeito, os americanos, na sua totalidade, gastaram mais de 475 milhões de dólares em tranquilizantes e sedativos no último ano.

Porque razão necessitam milhares de americanos de doses diárias de drogas como muleta? qual o motivo deste abuso repentino do álcool e de pílulas exactamente neste tempo em que vivemos?

Após considerar o aumento da inflação, a cres-

cente falta de confiança em grandes sectores governamentais, e o sentimento de incapacidade de controlar a vida por parte da média das pessoas, o redactor de *Ambassador*, uma revista de linhas aéreas transcontinentais, descreve o problema deste modo: «É neste solo desanimador que as sementes da frustração e da incerteza têm sido plantadas, onde as sementes das tensões e descontentamento estão medrando. Os morros estão vivos com os sons, não de música, mas do ruído de destruições de temperamentos em explosão dos guetos. Este sentimento, vastamente espalhado, de que a qualidade de vida não é como a de anos passados — nem voltará a ser jamais — tem levado pessoas a sentirem-se tensas, inseguras, premidas e emocionalmente incertas sobre si mesmas.»

Obviamente, a chave para esta questão de tensão emocional está em nosso próprio pensamento. Sedativos ou tranquilizantes são destinados a afectar o cérebro, a afectar o pensamento da pessoa. Um membro da directoria da Clínica Mayo, afirmou-se, declarou o seguinte: «Podemos tratar 25 por cento das pessoas que vêm a nós mediante os nos-

MARK FINLEY

Director do Soul-Winning Institute
da União-Associação do Lago, em Hinsdale, Illinois.

sos instrumentos físicos de ciência; 75 por cento deixam-nos sem sabermos o que fazer com elas, pois estão transmitindo as enfermidades da sua mente e da sua alma para os seus corpos.»

A causa número um das doenças das coronárias é a tensão emocional. É também uma das causas principais de úlceras estomacais, dores de cabeça, artrite reumatóide, e vários transtornos dermatológicos.

Willian C. Menninger, notável autoridade no campo da saúde mental, afirmou-o de maneira sucinta: «Os órgãos do corpo são de tal modo parte da personalidade como o é a própria mente. Esses órgãos são muitas vezes usados como espelhos, para reflectir os nossos sentimentos, como temor e ira.» (*Unbottled Poison*, pág. 5).

O coração, o estômago, o fígado e os rins, são todos eles «reflectores». Eles espelham os nossos pensamentos e sentimentos interiores. O coração do problema, portanto, é este: O nosso relacionamento para com as experiências da vida deve mudar se quisermos sobreviver nesta década dos anos 80.

Reacções positivas para com as experiências da vida geram subprodutos químicos positivos, enquanto que reacções negativas geram subprodutos negativos.

Em *A Ciência do Bom Viver*, Ellen White afirma: «Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir forças vitais, e a convidar a decadência e a morte.» — Pág. 241. Não admira que Salomão tenha dito: «Porque, como imagina (o homem) em sua alma, assim ele é.» (Prov. 23:7).

As circunstâncias da vida não produzem em si mesmas qualquer tensão. É o nosso relacionamento e atitudes para com elas que produzem as tensões. Assim, se queremos adoptar uma estratégia eficaz no controlo das tensões, é imperativo que desenvolvamos emoções positivas tais como gratidão, regozijo, benevolência, e confiança (esta no sentido de fé). Aqui estão, pois, as maiores salvaguardas da saúde (ver pág. 281 da obra citada).

Digamos Obrigado

Seremos mais felizes e mais saudáveis e ajudaremos a tornar o mundo um lugar melhor para viver se cultivarmos o hábito de simplesmente nos demonstrarmos gratos dizendo Obrigado.

«Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma, do que um espírito de gratidão e louvor.» (*Idem* pág. 251).

Há um pequeno cântico que entoamos de quando em quando à nossa mesa de refeições. É este:

«Há muito por que ser grato, Há dons tão abundantes cada dia.

E nós Te agradecemos, Senhor, por Tuas bênçãos,

Que nos acompanham ao longo da nossa vida.»

Desenvolvamos uma atitude de gratidão, e teremos caminhado uma boa distância na redução das nossas tensões e em manter-nos bem. Podemos aprender a desenvolver esta atitude de gratidão tanto quando as coisas se nos mostram favoráveis como quando a desventura nos assalta.

Um dia, há muitos anos, um pregador inglês que viajava a cavalo, foi roubado. Nessa tarde ele deu esta informação no seu jornal:

«Fui hoje roubado, pelo que estou muito grato, e estou grato primeiro porque, embora eu tenha sido privado de tudo o que possuía, não possuía muita coisa. Sou grato porque, embora tivessem roubado a minha carteira, deixaram a minha vida. É finalmente, sou grato porque fui eu o roubado, não fui o ladrão!»

Aprendamos a dar graças continuamente. As Sagradas Escrituras nos dão esta receita divina: «Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.» (I Tes. 5:18).

O segundo passo na nossa estratégia no controlo das tensões é a capacidade de rejubilar-nos. Esta qualidade é prima-irmã da gratidão. Não me estou a referir a uma manifestação superficial de alegria mas a uma profunda e permanente felicidade que se manifesta numa constante-atitude de regozijo. Nas Selecções de Fevereiro de 1976 apareceu um artigo da pena de Blake Clark sobre a longevidade. O sr. Clark entrevistou certo número de americanos centenários. Em toda a sua entrevista ele verificou a existência de um denominador comum:

«Talvez a nota característica partilhada pela maioria dos centenários seja uma alegre disposição, um sentimento de que as coisas vão melhorar. ...Pode a serenidade fortalecer uma célula ou a tranquilidade desfazer uma ruga? Quem sabe? Mas os nosso centenários, por meio da sua vida, dizem-nos que o cântico e o sorriso de algum modo lubrificam o relógio biológico e mantêm-no funcionando por mais tempo. A felicidade, assim parece, é a melhor medicina preventiva.» — Pág. 132. Aprendamos a sorrir, pois o sábio com muita acuidade afirma: «O coração alegre serve de bom remédio.» (Prov. 17:22).

O terceiro do grande quarteto de emoções positivas é a benevolência. Melhoramos a nossa saúde e a dos outros quando praticamos actos singelos de bondade. Se cada um de nós se mostrasse um pouco mais preocupado, um pouco mais bondoso, e mais cortês cada dia no nosso lar, com aqueles com quem trabalhamos, com quem nos encontramos, quão mais fácil seria viver neste século de tensões.

O altruísmo é gerador de saúde, ao passo que o egoísmo destrói a saúde. A benevolência estimula as forças da vida. Fazer o bem a outrem beneficia mais o que o faz do que o que recebe. Ellen White escreveu: «As boas acções são bênçãos duplas, beneficiando tanto o que pratica como o que é objecto da bondade. A consciência de proceder bem é

um dos melhores medicamentos para corpos e mentes enfermos. Quando a mente está livre e satisfeita por um sentimento de dever cumprido e o prazer de proporcionar a felicidade a outros, a animadora e nobilitante influência traz vida nova a todo o ser.» (*A Ciência do Bom Viver*, pág. 257).

Há alguns anos, vários pesquisadores médicos estavam a estudar os efeitos dos choques eléctricos sobre o sistema nervoso central. Para levar a termo as suas experiências escolheram dois cordeiros gémeos. Tomaram um deles e colocaram-no sózinho no redil. Criaram a seguir um sistema de choques eléctricos em torno do redil. Quando o cordeiro se dirigiu para um dos lados do redil, o pesquisador virou uma chave e o cordeiro recebeu um choque. Imediatamente como que sacudido, ele correu para o outro lado do aprisco. Logo o pesquisador descarregou sobre ele nova carga eléctrica. De novo ele correu.

Os nervos do cordeiro ficam abalados

Ao continuar a pesquisa, os cientistas descobriram que o cordeiro jamais retornava ao lugar onde havia antes recebido o choque. Depois de uma série de choques, o pequeno cordeiro ficou no centro do aprisco tremendo. Ele não tinha para onde correr. Os choques estavam por toda a parte. Completamente vencido emocionalmente, cheio de ansiedade e tensão, os seus nervos fraquejaram.

Os pesquisadores tomaram então o gêmeo deste cordeiro, colocando-o num aprisco. Desta vez, puseram a mãe do cordeirinho com ele. Deram-lhe de imediato um choque. Também ele correu, mas desta vez para a sua mãe e se aconchegou a ela o mais possível. Evidentemente ela o tranquilizou, por-

que ele deixou o seu lado para ir comer de novo. De novo os pesquisadores ligaram a corrente eléctrica e o cordeiro recebeu outra descarga, e uma vez mais ele correu para a mãe. De novo ela o tranquilizou. Os pesquisadores notaram então uma grande diferença entre os dois cordeiros. O segundo cordeiro não tinha medo de voltar ao lugar onde havia recebido o choque. Para completo espanto dos pesquisadores, choques futuros não mais o incomodaram. Ele não demonstrou nenhum dos sintomas de nervosismo, tensão ou ansiedade que o seu irmão havia demonstrado nas mesmas circunstâncias. Que produziu esta notável diferença? Ele tinha alguém para quem correr nas suas tensões. Tinha confiança em alguém fora dele mesmo.

Todos precisam de ter semelhante confiança. Mesmo Julian Huxley, o filósofo infiel, admite: «O homem fica melhor quando crê em Deus como se ele existisse.» Há dentro do coração humano uma profunda necessidade de alguém em quem depositar confiança, alguém para quem se possa ir nos momentos de preocupação, alguém que ofereça confiança nas tensões e pressões da vida.

Aquele que nos fez ama-nos e deseja tranquilizar os nossos nervos abalados, os nossos desassossegos, as nossas ansiedades. Visto que Ele nos fez, preocupa-Se conosco. Há muito tempo Jesús fez este belo convite: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei... e encontrareis descanso para as vossas almas.» Mat. 11: 28 e 29. O verdadeiro descanso encontra-se numa amorável relação de confiança com nosso Criador. Ao longo dos séculos desde então o convite de Cristo permanece inalterável: «Vinde a Mim... e achareis descanso.»

W. G. JOHNSON

O Significado da Doutrina do Santuário Hoje

Tem alguma influência no viver cristão de hoje a nossa doutrina histórica sobre o santuário?

Alguns Adventistas pensam que não. Quando confrontados com discussões recentes acerca de 1844 e a obra celestial de Cristo, a sua reacção é de indiferença. Expressam a sua preocupação em viver aqui e agora uma vida agradável a Deus e falham em compreender como pode ser significativo para

eles um acontecimento que teve lugar há quase 140 anos atrás e que não teve lugar aqui na terra.

Que os pioneiros adventistas encontraram profundo significado nos ensinamentos do santuário está para além de qualquer disputa. Foi para eles mais do que mera teoria; era parte da sua própria experiência. A doutrina do santuário explicou o grande desapontamento ao passar o tempo em 22 de Outubro de 1844. Investiu o presente com urgência e seriedade, pois Cristo entrara no lugar Santíssimo do Santuário Celestial para começar a obra final — o juízo investigativo. E esse juízo deve passar em breve dos mortos para os vivos.

A primeira visão de Ellen Harmon revela vivida-

W. G. JOHNSON

Editor Associado
da *Adventist Review*.

mente o entremeamento da doutrina do santuário com a experiência pioneira. A luz de Deus iluminou o caminho do povo de Deus do Advento, aqueles que não abandonaram a crença na direcção de Deus na mensagem de 1844 (Ver *Primeiros Escritos*, págs. 14-15).

A igreja reunida em sessão da Conferência Geral, em Dallas, em Abril do ano passado, reafirmou a sua confiança na sua doutrina histórica sobre o santuário ao votar as 27 declarações de crenças fundamentais. Em Agosto de 1980, a doutrina recebeu posterior confirmação e elaboração na declaração unânime «Cristo no Santuário Celestial», votada pelos membros do Comité de Revisão da Doutrina do Santuário em Glacier View, Colorado. Deste modo a Igreja Adventista da última parte do século XX expressa a continuidade das crenças dos pioneiros.

Dar assentimento mental a uma ideia é uma coisa; incorporar a ideia à vida é exactamente outra coisa. A menos que a doutrina do santuário seja considerada como significativa para a vida cristã aqui e agora, tornar-se-á uma mera relíquia — sagrada, sem dúvida, mas não obstante uma relíquia, de interesse primariamente para os historiadores.

Nós cremos que a doutrina do santuário é ainda importante para os Adventistas. Cremos que é um ensino que o mundo também merece ouvir. Cremos que possui implicações tanto teológicas como pastorais, que têm sido superficialmente consideradas e estudadas. Em artigos subsequentes tentaremos explorar as riquezas desta doutrina ao considerarmos o seu significado para a vida cristã nestes tempos. Não lançaremos de novo a base Bíblica da doutrina, nem desenvolveremos a compreensão que dela tiveram os pioneiros. Em vez disso, edificaremos sobre esta base e a sua compreensão ao reflectirmos o que significa para nós o ensino do santuário.

Antes de nos lançarmos neste esforço, contudo, talvez necessitemos de dar alguma justificação, quanto a este nosso trabalho, a dois grupos de pessoas na igreja — aqueles que falham em ver a necessidade deste estudo e aqueles que têm dúvidas a seu respeito.

O primeiro grupo pode pensar que é suficiente repetir as palavras dos pioneiros. Pode recluir qualquer passo para além do que determinaram os pioneiros ou qualquer actualização corre o risco de corromper a doutrina que eles, pioneiros, mantiveram.

Mas na verdade não temos outra alternativa. Não passámos pela experiência de 1844, e por isso a menos que exerçamos o esforço de tornar a doutrina do santuário propriamente nossa, nestes dias, ela será para nós como meras palavras, e não parte da nossa vida. O nosso testemunho para com ela, em proclamação pessoal e pública, não será senão débil.

Estas observações são verdadeiras para com todas as doutrinas. Cada geração, recebendo as ver-

dades dos pioneiros, deve encontrá-las de novo por si mesma. Esta é a razão por que a tarefa da Teologia nunca está terminada; os fundamentos permanecem de geração em geração, mas a sua aplicação e apropriação pessoal têm de ser descobertas de novo em cada época e lugar.

O último grupo — que integra aqueles que têm dúvidas acerca da doutrina do santuário — pode recluir que tal estudo nos afaste do evangelho. As suas preocupações estão centralizadas na cruz e na Bíblia. Influenciados, talvez, por oponentes do Adventismo, preocupam-se que salientemos ideias que tenham a sua origem nos escritos de Ellen White em vez de a terem nas Escrituras e que parecem enfraquecer a certeza cristã baseada no todo-suficiente sacrifício de Cristo no Calvário. Se estas preocupações tivessem real fundamento, haveria razão para dúvidas. Pôr de lado a Bíblia como fundamento de doutrina ou negar a centralidade da cruz conduziria ao cultismo. Mas a sugestão de que a nossa doutrina sobre o santuário se originou no conselho de Ellen White ou aí encontra o seu principal suporte é falsa. Como indicou numa série de editoriais, o falecido pastor Don F. Neufeld (Ver «Como adoptaram os ASD a doutrina do santuário», *Adventist Review* de 3 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 1980), os pioneiros do Adventismo encontraram a doutrina do Santuário na Bíblia.

Nem a doutrina anula a cruz. De facto, é a cruz somente que é a base da nossa esperança e certeza no juízo; Jesus, nosso mediador, é ao mesmo tempo sumo sacerdote e sacrifício por nós. Por vezes podemos ter errado nas nossas apresentações, falhando em dar à cruz a sua devida ênfase; talvez tenhamos assumido que os nossos ouvintes tivessem já aceitado a centralidade da cruz. Mas a doutrina do santuário, per si, repousa na cruz: os ensinamentos de Jesus como sacrifício e mediador apoiam-se mutuamente.

Em estudos subsequentes, então, esquadriharemos em forma de esboço o que significa a doutrina do santuário hoje. Consideraremos como se centra em Cristo, como amplia a nossa compreensão da Sua obra de salvação, como dá significado à história, como preserva o ensino bíblico do juízo, e o que implica para a compreensão da igreja. Em continuidade com os pioneiros mas à luz dos nossos tempos, esperamos tornar a doutrina propriamente nossa.

Assine e divulgue a

Revista Adventista

Página dos Jovens

Conhece o teu Inimigo

Os seis pontos do plano de Satanás para levar à apostasia os membros de igreja foi descoberto e revelado à igreja remanescente



«Aquela antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás» (Apoc. 12:9), tem um disfarce ou dissimulação para cada ocasião. Na sua primeira tentação aos seres humanos, assumiu a forma duma bela criatura com asas de ouro polido. Depois da queda Deus amaldiçoou a serpente dizendo: «Porquanto fizeste isto, ... sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida» (Gén. 3:14).

Por JAU S. DOWARD

Um antigo estratega militar chinês escreveu certa vez: «Se conheceres o inimigo e a ti mesmo, não precisas de temer o resultado de uma centena de batalhas. Se te conheceres a ti mesmo, mas não conheceres o inimigo, por cada vitória sofrerás uma derrota. Se não te conheceres a ti mesmo nem o inimigo, és um tolo e sofrerás a derrota em cada batalha.»⁽¹⁾

Durante a Segunda Guerra Mundial o Exército Norte Americano distribuiu cartazes grandes que apresentavam um soldado inimigo a acenar com uma bandeira branca a sua rendição, mas no fundo, escondido por entre a folhagem, estava outro soldado inimigo assestado com uma metralhadora. Por baixo destas duas figuras aparecia escrito em letras garrafais as palavras: «Conhece o teu inimigo.»

A Palavra de Deus compara repetidas vezes a vida cristã a uma luta. Embora não devamos magnificar o nosso inimigo, devemos, contudo, aprender o suficiente acerca dele de modo a podermos compreender e saber como resistir aos seus esforços de nos separar de Cristo.

O plano de Satanás foi-nos eficazmente decifrado pelos Serviços Inteligentes do Céu. No Seu grande amor pelo Seu povo Deus providenciou revelações relacionadas especialmente, com estes últimos dias. Na revista *Youth's Instructor* (Instrutor da Juventude), de 23 de Março de 1893, Ellen White escreveu acerca do plano de Satanás para a nossa juventude: «O Senhor marca um caminho no qual Ele deseja que os nossos jovens caminhem. Ele emprestou-lhes talentos para serem usados para a Sua glória, para realizarem um determinado trabalho para o Mestre, mas Satanás diz:

JAU S. DOWARD

Director Assistente do Departamento dos Jovens da Conferência Geral

(1) Eu contra-ordenarei a ordem de Cristo. (2) Arranjarei outra linha de trabalho para os cérebros activos e mãos ocupadas, a fim de me servirem. (3) Eclip sarei os interesses eternos perante estes jovens, e atrairei as suas mentes por meio de interesses mundanos, e (4) Quando um desses jovens estiver decepcionado com algum desses interesses mundanos, lançarei perante ele outras atracções. (5) Cegarei o seu poder de discernimento, a fim de que trabalhe contra o avanço da verdade. (6) Manietá-lo-ei com engodos mundanos semelhantes aos mais finos fios, cujo poder para prender se tornará, por fim, como cordas de aço, e ficará, dessa maneira, preso no meu serviço. Posso levá-lo aonde eu quiser, e não discernirá que está numa vereda de hostilidade a Jesus Cristo, o meu rival, e desleal para com Deus».

Esta é uma declaração notável acerca do esquema do inimigo em contrariar o propósito de Deus por meio do Seu povo.

No plano de batalha do inimigo, tal como delineado acima o disfarce é imperativo. O diabo ajusta-se a cada ocasião. Lembrai-vos, na sua primeira tentação aos seres humanos o diabo não apareceu nas asas do morcego que teria assustado Eva, ou mesmo na forma de um anjo de Luz, que a teria colocado em guarda. No caso de Eva, Satanás tomou a forma de uma bela criatura com asas de ouro polido, não a duma serpente enrolada ao tronco de uma árvore.

Quando se encontrou com Cristo no deserto, Satanás apareceu na forma de uma anjo de luz, como se fosse em resposta à oração de Cristo. Ao fazer assim procurou insinuar que o próprio Cristo era o anjo caído, uma vez que se encontrava numa aparência tão macilenta.

O inimigo pode aproximar-se de nós por meio de alguma pessoa inocente, bela, dum elevado grau de cultura e talento. «Muitos homens de intelecto culto e maneiras agradáveis, que não se curvavam perante um acto considerado imoral, são instrumentos polidos nas mãos de Satanás.»⁽²⁾

Uma vez que Satanás se disfarce por meio de qualquer modo possível, começa a atrair os sentidos, pois ele compreende muito bem que:

Quem quer que governe os sentidos controla os pensamentos.

Quem quer que controle os pensamentos governa o coração.

Quem quer que governe o coração controla a pessoa.

Notai a técnica que o inimigo usou na tentação de Eva. «É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?» (Génesis 3:1). Eva tinha todos os frutos deliciosos que precisava, mas talvez Deus estivesse a reter-lhe uma espécie que fosse melhor. Embora o apelo básico fosse dirigido ao apetite, ela não estava provavelmente com fome. Foi expressa a dúvida naquela pergunta; a dúvida de que estivesse Deus a dar realmente a Adão e Eva todo o bom fruto que eles necessitavam. Aqui

se iniciou de então para cá o velho «slogan»: «Experimenta ou prova e verás que gostarás!»

O nível das tentações de Jesus

Ao vir a Cristo, sòzinho, no deserto, Satanás também projectou uma dúvida: «Se tu és o Filho de Deus,» disse ele, «manda que estas pedras se tornem em pães.» (Mat. 4:3). Disfarçado num anjo de luz, o diabo chamou a atenção de Cristo. Ao tirar vantagem disto, Satanás sugeriu que se Cristo fosse o Filho de Deus, deveria ser capaz de sustentar esse facto operando o milagre. Embora exausto de fome e privação, Cristo facilmente teria transformado aquelas pedras, que se pareciam tão convidativamente a pães, em pães. A tentação de Jesus teve um nível bastante diferente daquele que possamos suspeitar por meio duma leitura superficial das Escrituras. «Foi tão difícil a Ele manter o nível da humanidade como o é aos homens erguerem-se acima do baixo nível das suas naturezas depravadas e serem participantes da natureza divina»⁽³⁾. Mas da Sua tentação no deserto podemos aprender que «em todas as épocas, as tentações apelando à natureza física têm sido as mais eficazes em corromper e degradar a humanidade.»⁽⁴⁾

A fase seguinte da tentação de Eva envolveu a presunção. Mentindo a Eva acerca do estado dos mortos, Satanás disse: «Certamente não morrerás.» (Gen. 3:4). «O tentador assegurou a Eva que logo que comesse o fruto receberia um novo e superior conhecimento que a faria igual a Deus.»⁽⁵⁾

Apanhando o fruto, o diabo deu-o a Eva. Enquanto ela o segurava nas suas mãos, ele insinuou: «Tu não estás morta, ou estás?»

Satanás gosta de levar as pessoas a desobedecerem aos mandamentos de Deus, insinuando que quando o fazem, entrarão num novo e maravilhoso estado de conhecimento. A noção ou conceito de que devemos experimentar o pecado a fim de progredirmos ainda não morreu. O conceito de que não sabemos apreciar a justiça enquanto não aprendermos pela experiência o que é a maldade, está bastante vivo. Tal conceito é presunçoso ao coração.

Quando Satanás transportou Cristo ao pináculo do Templo, buscou ganhar vantagem da humanidade de Cristo, instando-O à presunção. Satanás podia instar e solicitar, mas não podia forçar. «Enquanto Cristo não consentisse na tentação, ele não podia ser vencido.»⁽⁶⁾

Como Satanás é um experito em citar as Escrituras, utilizou o Salmo 91:11-12, torcendo as palavras para fazer crer que Deus enviaria anjos para protegerem a Cristo das naturais consequências duma queda perigosa, mas omitiu as palavras «para Te guardarem em todos os Teus caminhos.» Ele precisou de omitir estas palavras porque a presunção é uma contrafacção da fé. » A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a

transgressão.»⁽⁷⁾ O coração irregenerado, apoiado pelas Escrituras e familiarizado com a terminologia cristã, pode fazer distorções de tal maneira atractivas que se assemelhem à fé genuína. A «média de resistência» da humanidade no que diz respeito ao reconhecimento e resistência à presunção é bastante baixa. «Ao assaltar Satanás os homens com esta tentação, obtém a vitória nove vezes em cada dez.»⁽⁸⁾

Presentemente circula a ideia corrente de que enquanto mantivermos um elevado nível de discussão sobre o carácter de Deus e outros temas do grande conflito, as pequenas coisas da vida — tais como o que comemos, ouvimos e fazemos — não fazem realmente qualquer diferença. Consequentemente, é tido como correcto para Adventistas discutir demoradamente os belos pontos da teologia enquanto tomamos uma chávena de café ou bica. Mas devemos lembrar que «as raposinhas... fazem mal às vinhas.» (Cant. 2:15). A menos que o nosso estudo do carácter de Deus e da justiça de Cristo seja traduzida em piedade prática, habilitando-nos a demonstrar por um viver diário o que Deus e a justiça são realmente, então «as raposinhas» mentalizarão eventualmente o poder do evangelho, destruindo por fim a pessoa envolvida. Isto torna-se o próprio epítome da presunção.

A fase final das tentações de Satanás é destinada a estimular os extremos tenros dos nervos do orgulho. A Eva ele disse: «sereis como Deus». (Gen. 3:5). Isto foi o que Satanás quis no céu. «Serei semelhante ao Altíssimo,» disse ele no seu coração. (Isa. 14:14). Esta atitude é a fãulha que motiva as pessoas nos desportos, na política, nos negócios, e, muitas vezes, em ocupações civis e religiosas.

Satanás colocou Cristo sobre uma elevada montanha, mostrando-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória. «Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares» (Mat. 4:9), disse ele. Para Cristo «esta última tentação foi a mais sedutora de todas as três.»⁽⁹⁾ Como podemos compreender, sem luta, Ele poderia ter recebido o mundo que viera remir, tendo aquiescido ao pedido de Satanás. O diabo apresentou-lhe a espécie de reino que os judeus desejavam, e que tantos hoje buscam encontrar através dum evangelho social que deleita o orgulho das pessoas mas que nunca as eleva acima do problema do pecado — uma espécie de reino que manipula activamente os governos mas que permanece corrupto no coração.

As tentações de Satanás centralizam-se em três pontos

Com variações no que acima acabámos de delinear, as muitas tentações de Satanás hoje centralizam-se em três pontos: apelo aos sentidos, presunção e amor do mundo. Não obstante as técnicas que ele usa, o seu principal objectivo é minimizar o pecado e manter a vereda da transgressão bem lubrificada e convidativa de maneira que tudo se mova suficientemente rápido a fim de cegar a mente às advertências enviadas do céu. Mas após a consumação ele sempre apresenta a enormidade do pecado cometido e a desesperança do perdão. O efeito é assustador. Leva as pessoas ao desespero, muitas vezes ao suicídio.

Uma faceta surpreendente do pecado é que existe uma pulsação e excitação falsos relacionados com ele. A melancia roubada sabe sempre melhor do que a comprada. O sexo ilícito parece sempre mais excitante do que o que é praticado numa relação legítima, pelo menos antecipadamente. Mas deixa um sabor amargo. «O conhecimento que Deus não queria que os nossos primeiros pais obtivessem era o conhecimento da culpa.»⁽¹⁰⁾

A vitória de Cristo foi tão completa quanto o foi a queda e fracasso de Adão e Eva. A submissão a Ele e fé na Sua Palavra torna possível a resistência. «Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.» (Tiago 4:7). «Satanás estremece e fuge diante da alma mais fraca que encontra refúgio no nome poderoso.»⁽¹¹⁾

Conhece o teu inimigo. Ele é um inimigo vencido. Quando reconhecerdes a vossa incapacidade em o enfrentar sozinhos, estareis prontos para a batalha. «Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno». (Efés. 6:13).

Referências:

- (1) — William E. Dougherty, A Psychological Warfare Casebook, pág. 425
- (2) — O Grande Conflito, pág. 509
- (3) — The SDA Bible Commentary, Ellen G. White Comments, on Heb. 4:15, pág. 930
- (4) — O Desejado de Todas as Nações, pág. 122
- (5) — História da Redenção, pág. 34
- (6) — O Desejado de Todas as Nações, pág. 125
- (7) — Idem, pág. 126
- (8) — Testemunhos, Vol. 4, pág. 44
- (9) — Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 286
- (10) — Idem, pág. 214
- (11) — O Desejado de Todas as Nações, pág. 131

Uma Revista Adventista em cada lar

NOVAS IGREJAS A ESTABELECECER



PRESTANDO CONTAS!

A ordem deixada pelo Senhor Jesus para sermos «Suas Testemunhas» não encontrou eco em todos os corações. Precisamos despertar e tomar uma atitude resoluta, pondo todos os nossos talentos ao serviço do Mestre.

Às vezes ouvimos irmãos perguntar o que se faz com as ofertas que são enviadas para o Fundo de Construção, pois lhes parece que tem sido muito lenta a abertura de novos lugares de culto em Portugal.

Desejaríamos dar, através desta Revista e deste suplemento, um relatório do que foi feito desde as últimas Assembleias, altura em que cada um ouviu o relatório minucioso.

O Fundo de Construções da Associação é alimentado pela contribuição que cada igreja envia na base de 8,5% dos dígitos que essa mesma igreja arrecadou no ano anterior.

Com as importâncias recolhidas foi possível reunir desde Julho de 1979 a Junho de 1981 — 2.917.903\$70.

Devemos no entanto dizer que se todas as igrejas tivessem sido fiéis este montante poderia ter alcançado cerca de 3.500.000\$00.

MOVIMENTO DO FUNDO DE CONSTRUÇÕES 1979/81

Total recebido das Igrejas para o Fundo de Construções		2.917.902\$00
Recebido da União e Divisão		5.394.545\$00
Recebido da Família Damaso para Ponta Delgada		2.265.398\$00
Recebido da Igreja do Funchal para Porto Santo		300.000\$00
Rendas de Salas de Igreja	2.409.600\$00	
Para Fundo de Reparações	254.151\$00	
Para Fundo de Novos Templos	254.151\$00	
Gasto em Reparações de Edifícios:		
Braga	46.000\$00	
V. Conde	195.000\$00	
Funchal	491.166\$00	
V. Real de Sto. António	56.600\$00	
Setúbal	140.000\$00	
Tomar	150.000\$00	
Diversos	<u>228.197\$00</u>	1.306.963\$00
Apetrechamento de Edifícios:		
Vizela	43.508\$00	
Évora	76.500\$00	
Ermezinde	100.000\$00	
Paivas	330.670\$00	
Almada	12.700\$00	
Silgueiros	<u>25.000\$00</u>	588.378\$00
Construção de novos edifícios:		
Pico	500.000\$00	
Ponta Delgada	1.039.776\$00	
Avintes		
Casa obreiro	1.500.000\$00	
Igreja	3.944.710\$00	
Atalaia do Campo	<u>600.000\$00</u>	7.584.486\$00
Compra de terrenos ou edifícios:		
Espinho	1.523.668\$00	
Reboleira	556.027\$00	
Angra	1.147.490\$00	
Queluz	2.587.068\$00	
Caldas da Rainha	1.161.000\$00	
Barreiro	721.049\$00	
Delães	50.000\$00	
Porto Santo	<u>900.000\$00</u>	8.646.302\$00
Transferido de outros Fundos para este		10.166.186\$00
	<u>21.044.031\$00</u>	<u>21.044.031\$00</u>

O Secretário Tesoureiro

J. Emílio Belo dos Santos

URGENTE CHEGAR A NOVOS LUGARES

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim. Mateus 24:14

Assim, pode ser visto como se tem aplicado judiciosamente tudo o que tem sido possível juntar, em abrir novas igrejas: alugando salas, comprando salões, reparando edifícios já existentes, etc. No entanto, com a velocidade a que vamos, demorará muito, com a contribuição normal, chegar a novos lugares e resolver outros problemas urgentes.

Gostaríamos de lançar um apelo para que cada um continuasse a alimentar o Fundo de Construções, que procuraria resolver os problemas nos lugares já existentes, alguns, todavia, em situação bastante difícil.

Pensamos constantemente em lugares novos onde existem já grupos de interessados e que não têm uma sala para se reunir. Cada um de nós tem uma responsabilidade individual na abertura de novos lugares. Como conseguir isso?

I. Pedindo a cada um dos nossos Irmãos que continuem a ser fiéis nos seus dízimos e ofertas, com a certeza de que o Senhor continuará «abrindo as janelas do céu» para que tenhamos abundância (Ler Malaquias 3:10).

II. Que, ALÉM DISSO, cada membro da Igreja Adventista Portuguesa e os seus amigos, as nossas crianças, os nossos jovens, entreguem ao Senhor uma oferta especial de 1.000\$00 para um Fundo para Novas Igrejas.

III. Que estes Fundos sejam aplicados em qualquer das seguintes cidades: Vila Real de Trás-os-Montes, Viana do Castelo, Pombal, Elvas, Portimão/Lagoa.

IV. É possível que haja no nosso meio irmãos e irmãs que não têm possibilidade de fazer esta contribuição, mas acredito que outros poderão fazer mais. Vamos contribuir uns pelos outros e assim fazer com que esta «Bem-aventurada Esperança» (Tito 2:13) seja levada a todos os cantos da nossa Terra.

V. Que esta oferta especial seja entregue nas igrejas entre Setembro e Dezembro deste ano.

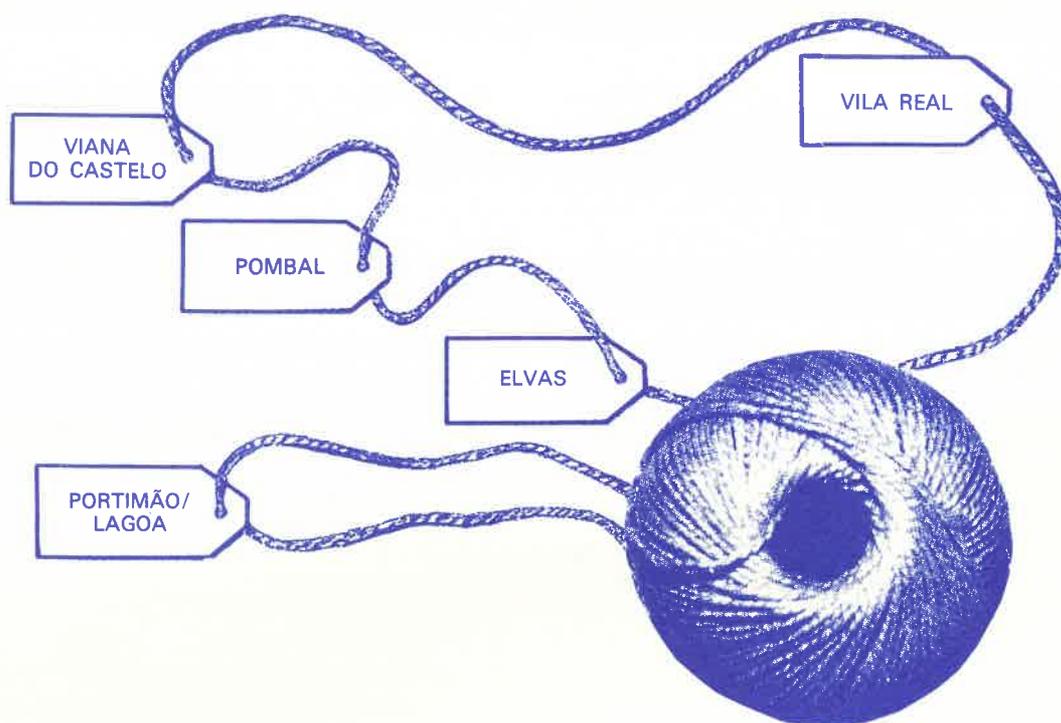
VI. Através da Revista Adventista serão prestadas contas das contribuições recebidas.

VII. Esta verba será administrada pelo Conselho da Associação Portuguesa, de que fazem parte como representantes das igrejas: P. Eduardo Graça, Irs. Manuel Bravo, José Manuel da Costa e Maria Augusta Lopes.

O Conselho da Associação Portuguesa

J. Morgado	E. Graça
J. Santos	M. A. Lopes
M. Bravo	J. M. Matos
J. M. Costa	A. Maurício
J. Dias	A. Nunes
J. L. Esteves	J. Sabino

URGENTE CHEGAR A NOVOS LUGARES



«De vila em vila, de cidade em cidade, de país em país deve a mensagem de advertência ser proclamada, não com ostentação exterior, mas no poder do Espírito, por homens de fé» **Evangelismo**, pág. 428

«Há uma grande obra a fazer na Europa. Todo o Céu toma interesse, não somente em terras próximas e que necessitam do nosso auxílio, porém nas terras afastadas. Todos os habitantes do Céu se acham em activo serviço, ministrando a um mundo caído. Tomam profundo e fervoroso interesse na salvação dos homens, os caídos habitantes deste mundo.

«Grande obra é confiada aos que apresentam a verdade na Europa. ... Há a Itália, Espanha e Portugal, depois de tantos séculos de escravidão, franqueados à Palavra de Deus — abertos à recepção da última mensagem de advertência ao mundo» **Evangelismo**. pág. 408.

O Revisor do Comboio e o Passageiro Mal Vestido

O comboio estava esperando numa estação do oeste americano. O revisor do comboio estava ocupado com a bagagem. Homens, mulheres e crianças apressavam-se em chegar a tempo, ansiosos por conseguir um lugar antes que o comboio partisse. Na plataforma da estação havia um homem em pé. Não estava muito bem vestido, e não parecia prestar atenção no que se passava ao seu redor.

Podia ver-se facilmente que era coxo. Parecia ser uma pessoa de poucos recursos. Ninguém lhe prestava a menor atenção. O revisor do comboio olhou-o com desprezo, e dando-lhe uma palmada no ombro, disse-lhe: — Vamos, velhinho! É melhor subir, senão o comboio o deixará aqui. O homem não respondeu.

Quando o comboio começou a mover-se, ele subiu no último vagão, caminhou silenciosamente, e sentou-se num banco duplo que estava vazio.

O comboio havia andado alguns quilômetros quando o revisor do comboio apareceu à porta do vagão no qual viajava o homem coxo. Caminhando pelo corredor, e picotando os bilhetes, não demorou a chegar onde estava o homem aleijado. Dirigindo-se a ele, disse:

— O seu bilhete, depressa!

— Eu não pago bilhete — respondeu calmamente o velhinho coxo.

— Não paga?

— Não senhor.

— Isto é o que veremos. Na próxima estação eu o tirarei do comboio.

E com estas palavras tomou a maleta do homem.

— É melhor que não seja tão rude, jovem — advertiu-o o estranho.

O revisor do comboio deixou a maleta por um momento, e dando-se conta que, de qualquer maneira não podia fazer mais nada no momento, saiu e continuou picotando os bilhetes dos demais passageiros. Ao deter-se junto a um banco que ficava na frente do vagão, um homem que havia escutado a conversa perguntou-lhe:

— O senhor sabe quem é o homem com o qual estive a falar?

— Não, senhor.

"O Cantinho Infantil"



— É Pedro Guarburton, presidente desta companhia de caminho de ferro.

— O senhor tem a certeza? — perguntou o revisor, procurando disfarçar a sua ansiedade.

— Sim, eu o conheço.

O rosto do revisor ficou corado, mas fazendo um esforço especial conseguiu controlar-se, e continuou a picotar os bilhetes. Entretanto, o senhor Guarburton mantinha-se silencioso no seu banco. Nenhum dos passageiros que se achavam sentados perto dele poderia interpretar a expressão do seu rosto, nem dizer o que faria depois. Se quisesse poderia vingar-se do revisor. Podia informar os directores da companhia o que havia acontecido e o jovem seria despedido imediatamente. Será que ele faria isso? Os que estavam sentados nos bancos vizinhos ao seu esperaram com curiosidade para ver o que aconteceria. O revisor não demorou a voltar. Dirigiu-se então ao banco do senhor Guarburton, e tirando do seu bolso os talões, o dinheiro e os bilhetes que havia recolhido, colocou-os sobre o banco, ao lado do senhor Guarburton.

— Senhor, renuncio ao meu cargo — disse o revisor.

O presidente olhou os registos durante um momento, e então apontando-lhe o lugar vago que tinha ao seu lado, disse-lhe:

— Sente-se. Quero conversar com o senhor.

Quando o jovem se sentou, o presidente falou-lhe em voz baixa:

— Meu jovem amigo, não tenho o menor desejo de vingar-me de si. Você tratou-me de modo ofensivo. Se eu fosse um passageiro comum, a sua atitude teria sido prejudicial à companhia. Eu poderia despedi-lo, mas não o farei. No futuro lembre-se de ser bondoso com todas as pessoas que encontre. Não pode julgar um homem pela roupa que usa, e o mais pobre deve ser tratado igualmente com bondade. Apanhe os seus talões. Se lamenta realmente o que fez, nunca mais trate a quem quer que seja da maneira como fez comigo. Não precisa de preocupar-se com o seu emprego. Não o demitirei. O revisor ficou muito agradecido pela maneira bondosa com que foi tratado. Aprendeu, certamente, uma lição da qual jamais se esquecerá.

O DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES PRESENTE NAS I JORNADAS NACIONAIS DE PNEUMOLOGIA PARA ENFERMEIROS

A significativa presença da Igreja nestas Jornadas pode ser apreciada pelo destaque dado através da Rádio e Imprensa Local e integra-se numa actividade com elevadas repercussões nacionais no domínio da saúde.

Para que o leitor se aperceba da importância deste encontro realizado em Coimbra, somos a transcrever na íntegra uma das notícias da Imprensa local e a realçar o pedido da continuação da nossa colaboração para além das I Jornadas referidas e em actividades que reunia polí-clínicos, para os quais a nossa presença foi considerada do maior interesse. As palavras de apreço do Senhor Professor Doutor Robalo Cordeiro, Director do Serviço de Pneumologia, do H. U. C. (Hospital Universitário de Coimbra), são prova da nossa elevada utilidade em áreas que muito têm a ver com melhor índice de saúde pública.



Aspecto da literatura exposta

ro, Director dos Serviços de Pneumologia dos HUC e Director do Centro de Investigações de Pneumologia a nível nacional, Galardoado com o Prémio Tomé Vilar, emitiu o seguinte parecer:

«O tabaco provoca alterações irritativas, cancerígenas e imunológicas a nível do aparelho respiratório.

Duas Conclusões sobre doenças condicionadas pelo tabaco:

O risco de carcinoma Broncogénico encontra-se intimamente correlacionado por múltiplos factores ligados ao tabagismo (Idade do início; Quantidade inalada; Modo de fumar; etc.).

A Bronquite crónica será provavelmente e numa perspectiva económica, a mais cara de todas as afecções respiratórias do tabaco.



I JORNADAS DE PNEUMOLOGIA PARA ENFERMEIROS

Vão realizar-se, nos dias 22 e 23 do corrente, numa organização da Escola de Enfermagem Dr. Augusto da Fonseca, as I Jornadas de Pneumologia para Enfermeiros.

Esta realização é do maior interesse, não só para os enfermeiros que trabalham nos Centros de Saúde como também para os que exercem a sua actividade nos serviços de Natureza Curativa.

Nela serão sensibilizados sobre novos conceitos terapêuticos e novas técnicas de prevenção de afecções respiratórias ou as suas sequelas, isto nos novos rumos da pneumologia.

O êxito destas Jornadas está naturalmente garantido pela equipa médica que nos parti-

cipa, liderada pelo Professor Dr. Robalo Cordeiro e pelo nível das equipas de enfermagem.

Diante as Jornadas, estando presente ao público, no Auditório da Escola uma gigantesca antológica de nível internacional, para da qual esteve já no Edifício Cláudio e é da responsabilidade da Igreja Adventista do 7.º Dia que assim presta a sua colaboração às Jornadas.

O programa elaborado é o seguinte:

Dia 22 — 15 horas. Involução às Jornadas; 15,15, o valor da Cinesioterapia Respiratória na Prevenção e Recuperação de Doenças do Fôro Respiratório, por Joaquim da Silva Sousa; 16, Grupos Pré-fetos de Cinesioterapia, por Joaquim da Silva Sou-

sa, Artur Maurício Cordeiro, Divisã Sínodo Central, Aditãna Almeida Ramos; 16,15, Horas que Perdigo e Francisco Machado Apóstolo, coordenação de Joaquim Garrido, seguindo-se uma visita ao Serviço de Pneumologia.

Dia 23 — NOVOS RUMOS DE PNEUMOLOGIA

9 horas — Introdução; perspectivas actuais, pelo Prof. Doutor Robalo Cordeiro, Director do Serviço de Pneumologia; 9,30 — O Aparelho Respiratório e o ambiente: Defesa e Agaçoes, dr. José Humberto Paiva de Carvalho; 10 — Repercussão Respiratória da Actividade Profissional: Metastafes, Prevenção, dr. João Rui

Caspar de Almeida; 11 — Infecções do Aparelho Respiratório: A Tuberculose; as Infecções em Meio Hospitalar, dr. Amâncio José Garcia Segorbe Lúis; 11,30 — A Psicologia Respiratória Condicionada pelo Tabaco: Bronquite crónica; Cancro do Pulmão, dr. Mérico Cláudio Loureiro; 12 — Cerebros, Prof. Doutor Paulo Costello; 14 — O Papel do Enfermeiro nas Doenças do Fôro Respiratório; Coordenadora, Maria Angélica Sá Pinheiro, Enfermeira Chefe do Serviço de Pneumologia;

1 — Introdução, Enf.ª Maria Angélica Sá Pinheiro; 2 — Exames Lab. e Meios Auxiliares do Diagnóstico, Enf.ª Rosa da Cruz Ferreira Guedes; e Enf.ª Maria Rêde Dias; 3 — Cuidados de Enfermagem durante a Doença, Enf.ª Amândio Fernandes Alaj; 4 — Prevenção e Ensino, Enf.ª Celso Rodrigues Ferreira; e 5 — Ocorrência do Doente e Família, Enf.ª Henrique Pereira Branco.

Em vários pontos da nossa Exposição, o dístico «Departamento de Relações Públicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia» era bem visível, não sendo notado qualquer preconceito. Um autocolante com o nome da Igreja e alusivo à nossa Expo, foi oferecido aos quinhentos participantes, alguns dos quais começaram a aparecer nas lapelas do vestuário.

Todos os livros levados foram vendidos e calcula-se em cinco mil prospectos levados dos nossos expositores extinguidos assim o nosso «stock».

No campo referente à matéria da nossa Exposição, a equipa liderada pelo Senhor Professor Doutor Robalo Cordeiro

Entre os assistentes das I Jornadas algumas Irmãs.





*Os Enfermeiros
vêm
atenciosamente
a nossa
Exposição.*

A luta antitabágica deve integrar por via interdisciplinar, investimentos materiais, sociológicos, psicológicos, e educacionais.»

Alberto Nunes

NOTÍCIAS DO PORTO

No final dos primeiros seis meses de actividades no corrente ano, parece-nos útil dar-vos notícias do trabalho nesta região.

Janeiro

Na cerimónia de baptismos que teve lugar no dia dez, Sábado, na Igreja do Porto, tivemos a alegria de ver nove almas descerem às águas baptismas e uma ser aceite por votação por motivos de saúde.

No mesmo mês assistiu-se ao nascimento do programa de evangelização «EXPRESSÃO JOVEM», que adoptou as características do mesmo programa que se realiza em França e noutros países e conhecido como «Special Jeunes».

Apresentado a nível nacional em Figueiró dos Vinhos esperamos ver, em breve, outras igrejas aderirem a este excelente meio de contacto com a juventude.

Fevereiro

Na semana que decorreu de 21 a 28, teve lugar a semana de oração de Jovens que serviu para os jovens e não só, se porem em questão e reflectirem sobre a sua situação espiritual. Tendo como texto base as mensagens da «Revista Adventista» para esta ocasião, cada dia, um orador diferente, fazia a introdução a aproximadamente 20 minutos de debate, onde todos podiam reflectir sobre o tema apresentado.

No dia 28, tivemos a visita dos pastores Klimes, Stoëger e Dias que, numa reunião que teve lugar da parte da tarde, nos elucidaram sobre alguns aspectos menos conhecidos da reforma sanitária.

Março

No dia 12, quinta-feira, tivemos a alegria de termos no nosso meio o pastor Roland Lehnhoff, que na altura efectua a campanha de Lisboa. Escusado será dizer do interesse que essa visita despertou.

No dia 8, havia-se realizado a visita a Viana do Castelo, na qual se realizou um programa nos moldes «Expressão Jovem», que pela primeira vez eram postos em prática em Portugal.

Na semana que decorreu de 20 a 29 realizou-se, na Igreja de Ermesinde, o programa «Os Jovens pelos Jovens», que foi como que o início da actividade missionária daquela nova igreja. Cada noite tivemos o prazer de termos aproximadamente trinta pessoas, das quais 6 eram visitas. Duas delas frequentam agora a classe baptismal.

Na semana que decorreu de 28 a 5 de Abril, teve lugar no Palácio de Cristal

uma exposição sob o tema «CAMPI-SPORT 81», na qual a nossa igreja participou, com um pavilhão próprio o qual passou a pertencer à organização.

Abril

Neste mês e de 26 a 30, realizou-se um plano de 5 dias na Faculdade de Biológicas «Abel Salazar», cujo director se tem tornado um admirador dos Adventistas em função do exemplo que tem recolhido de alunos seus e de contactos com o modo de vida dos membros da nossa Igreja e relacionados com o seu campo de acção.

O Plano esteve a cargo do Dr. Emanuel Esteves e do Pastor J. M. Matos e das 25 pessoas que iniciaram o plano, 22 chegaram ao fim, e destas 21 deixaram de fumar.

O professor Nuno Grande, mostrou-se interessado noutras actividades, naquela escola universitária.

Maiο

No dia 16 realizou-se uma cerimónia baptismal na Igreja do Porto, a segunda deste ano, na qual 5 pessoas se entregaram pelas águas baptismas. Duas delas eram da Igreja de Ermesinde, que deste modo começa a dar os seus frutos.

No dia 19, aproveitando a visita a Portugal do Pastor Pierre Lanarès, este irmão efectuou uma conferência, na nossa cidade, subordinada ao tema «A Vida Religiosa na União Soviética». Esta conferência teve lugar na Sala-Auditório da Fundação Eng. António de Almeida, local importante na vida cultural da cidade.

A sala encontrava-se completamente cheia e embora a maioria fossem membros da igreja, podiam-se ver outras pessoas, ligadas à vida religiosa e intelectual da cidade do Porto.

Durante o dia o Pastor Lanarès, acompanhado do Pastor J. Morgado, visitou algumas entidades religiosas, entre as quais o Sr. Bispo do Porto.

Oportunamente regressaremos com novas notícias, resta-nos pedir que orem pelo trabalho aqui nesta região.



*Dr. Pierre
Lanarès e
seu tradutor
Ezequiel
Quintino.*

NOTÍCIAS DE OLIVEIRA DO DOURO

Dia 10 de Junho de 1981. Dia de Camões. Dia de Portugal. Dia das Comunidades. Feriado Nacional. Dia de sol.

Aproveitando esta data, os Jovens das igrejas de Oliveira do Douro e Avintes realizaram uma estafeta de Oliveira do Douro a Alpendurada (a poucos Kms além de Entre-os-Rios), Freguesia onde temos uma sala para o Culto aberta e uma dezena de Irmãos na Fé ali residentes.

Foi o dinamismo do irmão Victor Alves, director M.V. de Oliveira e a sua equipa que, arrastando e vencendo algumas dificuldades, conseguiram levar a bom termo este empreendimento onde se incorporaram 26 atletas dos 14 aos 54 anos. Fez-se uma excursão e num autocarro deslocaram-se irmãos de Oliveira, Avintes e Gaia, uma caravana de carros apoiantes e outros. Uma ambulância dos B.V. de Avintes, um carro batedor da PSP do Porto e alguns ciclistas que assim quiseram fazer o percurso, que é de 60 Km, que os atletas percorreram em grupos de três.

Foi a «ESTAFETA DA TEMPERANÇA» e tinha como propósito demonstrar pelo vigor físico que se tem mais saúde não fumando, não bebendo bebidas alcoólicas e não usando drogas. Logo, um alerta contra os malefícios do TABACO, do ÁLCOOL e da DROGA.

A Estafeta foi organizada pela JAP (secção de Oliveira do Douro), Associação Internacional da Temperança e patrocinada pela Revista «Saúde e Lar». Esteve presente o Pastor Joaquim Dias, que é o director dos Departamentos de Temperança, Jovens e Educação da nossa União.



Eram 8:30 h quando, diante da nossa igreja, partiram os primeiros 3 corredores e deu-se a chegada a Alpendurada às 12:45 h (15 minutos além do horário previsto). Ali se encontrava o sr. Antunes presidente da Junta de Freguesia e outro senhor membro da Direcção da Assembleia Geral. Ali, junto ao antigo convento, na presença do público e dos atletas, no Coreto, o sr. Presidente da Junta leu a

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia lendo o testemunho.



Todos os atletas na sua chegada a Alpendurada.

mensagem do Testemunho que lhe foi entregue pelo atleta mais velho, António Teixeira, do nosso Externato. Entre salvas de palmas o sr. Presidente num breve mas esclarecido improviso disse da sua satisfação por esta estafeta se ter realizado e fez um apelo para que os seus conterrâneos evitassem uns e abandonassem outros o vício do tabaco, para que vivam mais felizes e mais tempo. Desde a primeira hora, o sr. Antunes tudo fez para que esta corrida se realizasse e conseguiu-se. O pastor Joaquim Dias fez uma alocução que foi muito apreciada. Mostrou o que é de flagelatório nos jovens, e não só, a prática destes vícios nos problemas que se ligam com a saúde e no que acarreta de trágico no gasto financeiro às famílias e ao Estado e os respectivos traumas e frustrações em carreiras

truncadas ou desmotivadas devido a tais práticas viciosas. Ali se soube, o que trouxe muita alegria a todos os circunstantes, que a Assembleia da República aprovara uma LEI que proíbe que se fume na dita Assembleia assim como, em todos os recintos educacionais, tais como Escolas, Colégios, Liceus, Universidades, etc. O pastor Dias ofereceu aos dois representantes da Colectividade Local, um número especial da «Saúde e Lar» e o pequeno livro «QUEM SÃO OS ADVENTISTAS?». E em lugar tão aprazível onde não faltou a boa água fresca e nativa correndo de uma fonte centenária, procedeu-se à abertura dos farnéis.

Às 16 h, na ARCA, Salão Recreativo local, completamente cheio, começou a sessão de esclarecimento. A Dra. Lídia Dias, dissertou sobre os malefícios do tabaco no adolescente e sobretudo nas mulheres que quando contraem o vício do fumo são ainda mais pertinazes na sua continuação embora nelas os efeitos desta «droga» sejam ainda mais nocivos. Nas mulheres casadas e em período de gestação, o uso do tabaco produz entre outras coisas uma aceleração das palpitações cardíacas no «feto» o que em muitos casos provoca a morte, vindo depois o aborto, ou o nascimento do nascituro





No Salão Recreativo a Dr. Lídia Dias apresentando a sua Palestra.

deficiente. Foi projectado um filme sonoro que mostrou um engenheiro de foguetões espaciais, mas viciado no tabaco, a ser operado para lhe ser extraído um cancro dum pulmão. «QUEM SOMOS?». Respondeu-se a esta questão através de uma mensagem Audio-Visual, com cânticos, poemas e intervenção. Foram distribuídos milhares de convites e folhetos tais como: «O Que São as Drogas e o Que Fazem»; «O Plano de 5 Dias Para Deixar de Fumar»; «Perigos de Fumar», e um número especial da Saúde e Lar sobre o tabaco e o opúsculo «Quem São os Adventistas».

Procurámos mostrar que a máxima do escritor latino Juvenal: «Mens Sana in corpore sano» (mente sã em corpo são) é ainda válida e necessária. Este foi o objectivo desta jornada e creio que o alcançámos.

A toda esta «brava» equipa, pelo seu esforço, perseverança, saber, e dinamismo, bem haja. «Tudo vale a pena quando a alma não é pequena».

Que empreendimentos como estes se façam noutras igrejas e por outros JOVENS nossos, são so votos do pastor,

Manuel Laranjeira

ACAMPAMENTO REGIONAL DE OLIVEIRA DO DOURO

Há um ano atrás, face à falta de entusiasmo por parte dos Tições locais em participarem no acampamento nacional, que todos os anos se realiza na Costa de Lavos, surgiu a ideia de se fazer um acampamento de carácter restrito nos terrenos anexos ao nosso colégio, o que desde logo se revelou um sucesso.

Durante este curto fim de semana, tivemos o ensejo de apreciar o quanto o salutar convívio das crianças em plena natureza, cumprindo um programa previamente estabelecido, despertava nelas um novo entusiasmo, amplamente partilhado pelos pais, que numa furtiva visita de sábado à tarde, se puderam inteirar da adaptação e integração dos filhos, bem como da sua independência em relação a eles, banindo-se assim o receio da falta de acomodação por parte das crianças longe dos pais.

Perante um resultado tão francamente satisfatório como este, e tendo em conta o mesmo tipo de inibição existente igualmente noutras igrejas, por parte de alguns «Tições» e seus pais em relação ao grande acampamento nacional, sentimo-nos levados este ano a ir um pouco mais longe com a experiência do ano transacto, tornando-a agora extensiva a todos os clubes da região norte.

Como resposta a esta iniciativa, não tardaram as manifestações de apoio e aderência, vindas de Delães, Canelas e Espinho, que conjuntamente com Oliveira

do Douro, nas pessoas dos seus responsáveis e com a supervisão do pastor Ezequiel Quintino, breve deram os retoques finais a um plano há já algum tempo delimitado.

Quando a tarde do dia 30 de Abril chegou e as primeiras tendas começaram a ser erguidas por entre uma mistura de risos gaiatos e sã alegria, fomos lentamente vendo a quietude animar-se e a paisagem modificar-se, à medida que as crianças iam chegando.

A euforia reinava por todos os lados, e a expectativa de momentos bem passados, fazia despertar as férteis imaginações e fervilhar os pensamentos de todos aqueles «botões em flor» ainda há tão pouco tempo despertos para a vida, e que pareciam não notar sequer que os últimos raios mortiços do Sol haviam dado lugar às trevas que já os envolvia.

Quando finalmente o sono começou a pesar e a fadiga se apoderou daqueles corpos frágeis, mas cheios de vida, as pálpebras foram-se cerrando, mergulhando-os num entorpecimento profundo, que os elevou a uma entrega confiante de si mesmos.

Naquele momento, 51 crianças buscavam no repouso da noite e a coberto de um manto de estrelas, o retemperar das suas energias e a oportunidade de com o novo dia, viverem sofregamente o embriagante ambiente do acampamento.

Quando os primeiros raios da manhã

despontaram e de novo iluminaram o acampamento, foram encontrar muitas crianças já levantadas e expectantes.

No decorrer daqueles dias, houve as mais variadas actividades: passeios, reunião social com jogos e passatempos, convívio desportivo e social e também a parte espiritual, sem falar na colaboração muito activa à cozinha e manutenção do refeitório, que foi montado ao ar livre em pleno recreio.

Quando finalmente no Domingo, depois de uma despedida sempre emocionante, as últimas crianças partiram e a quietude de novo caiu sobre o campo, ficámos olhando para aquelas cinzas frias, fragmentos de tições donde na noite anterior haviam crepitado alegres chamas, e que agora apenas aguardavam que o vento as dissipasse, levando-as para longe.

Ontem, haviam aquecido, emprestando à madrugada um ambiente cálido de Verão; hoje, apenas uma palavra vazia, inútil, num contraste flagrante com os nossos «Tições», onde o calor humano, a vitalidade e o ardor se não apagam nunca, e a pequena semente, voz débil, poderá um dia ressoar como potente mensageira, anunciando a um mundo sem esperança nem amor, a promessa de um Deus misericordioso.

E aqui cabe uma grande responsabilidade à Igreja, para que esse «fogo» possa ser continuamente alimentado no coração dos nossos juvenzinhos, amparando-os todo o tempo, seja no templo, seja no acampamento nacional, onde todos os esforços são desenvolvidos no sentido de que essas pequenas luzes possam brilhar cada vez mais, criando nelas esses alicerces que amanhã farão delas a continuação das nossas vozes e as habilitarão a ocupar os lugares deixados vazios por aqueles que a morte for chamando.

Que todos nós, pais, a quem Deus concedeu a tarefa de cuidarmos da Sua herança, possamos compreender a responsabilidade que repousa sobre nós e do muito que temos a realizar, para que um dia compareçamos diante d'Ele com os filhos que nos deu.

Manuel Magalhães

CONGRESSO DAS IGREJAS DO ALGARVE

Nos dias 5 a 7 de Junho, realizou-se na Igreja de Faro, o Congresso das nossas Igrejas no Algarve. No dia 5 às 21 horas teve lugar uma reunião de oração abrindo-se deste modo o Congresso. No Sábado os serviços religiosos prolongaram-se até à tarde atingindo o seu ponto mais alto com uma cerimónia baptismal que para nós é sempre motivo de grande alegria.

No domingo dia 7, tivemos uma reunião informal no campo. Ao ar livre, em contacto com a natureza que no Algarve nos proporciona muitos recantos aprazíveis, convivemos fraternalmente. O Pastor António Maurício, que esteve acom-

panhado da sua esposa e filho, ajudou-nos bastante na realização deste Congresso. Também o pastor Manuel Lobato, foi um precioso colaborador. Chegou finalmente a hora da partida e também do encerramento do Congresso que, infelizmente, não esteve muito concorrido. É certo que nesse dia os maquinistas da C. P. estavam em greve o que impossibilitou a alguns Irmãos, que não têm transporte próprio, de poderem assistir às respectivas reuniões.

Deus permita que no futuro possa haver uma maior e mais activa participação por parte dos membros das respectivas Igrejas. A este respeito convém frisar o conselho que nos é dado pelo Espírito de Profecia:

«Não é questão de pequena importância para uma família o manter a posição de representantes de Jesus, guardando a lei de Deus em ambiente de descrentes. Requer-se de nós que sejamos epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Esta posição envolve teríveis responsabilidades. Para viver na luz, é mister vir para onde ela brilha. O irmão K., custasse o que custasse, devia sentir-se sob a mais solene obrigação de assistir com a sua família, ao menos às reuniões anuais daqueles que amam a verdade. Isso haveria de o fortalecer a ele e aos seus, preparando-os para as provações e os deveres. Não é bom para eles perderem o privilégio de associar-se com as pessoas da mesma fé; pois a verdade perde aos olhos deles a sua importância, o seu coração deixa de ser iluminado e vivificado pela sua santificadora influência, e perdem a espiritualidade. Não são fortalecidos pelas palavras do pregador vivo. Pensamento e empreendimentos mundanos ocupam de continuo as suas mentes, com exclusão dos assuntos espirituais.

Todos os que puderem, assistam a essas reuniões anuais. Todos devem sentir que Deus requer deles isto.

Se não se aproveitam do privilégio que o Senhor lhes proporciona a fim de que se tornem fortes n'Ele, e no poder da Sua graça, tornar-se-ão mais e mais fracos, tendo cada vez menos desejo de consagrar tudo a Deus.

Vinde, irmãos e irmãs, a essas sagradas reuniões, a encontrar Jesus. Ele subirá à festa. Achar-Se-á presente, e fará por vós aquilo de que necessitais. As vossas fazendas não devem ser consideradas de maior valor que os mais altos interesses da alma. Todos os tesouros que possuíis, por mais valiosos que sejam, não vos bastariam para comprar paz e esperança, as quais vos serão de infinito lucro, ainda que vos custem tudo quanto tendes e as lidas e sofrimentos de toda uma existência. Uma compreensão clara e firme das coisas eternas, e um coração disposto a entregar tudo a Cristo, são bençãos de mais valor que todas as riquezas, prazeres e glórias deste mundo.» (Serviço Cristão, pág. 197, 198)

Arnaldo Borges Macedo

CONGRESSO REGIONAL REALIZADO DE 12 A 14 DE JUNHO DE 1981 EM CASTELO BRANCO

Castelo Branco e Atalaia do Campo estiveram em festa de 12 a 14 de Junho. Motivo? Congresso Regional da Igreja Adventista.

Sexta-feira às 21 horas, sob uma atmosfera quente e abafada, como resultado de um calor causticante manifestado durante o dia, calor que se manteve todo o tempo do Congresso, o Pastor J. M. Matos em representação da Associação Portuguesa deu início às reuniões.

O pequeno, mas acolhedor, salão de Castelo Branco com capacidade para uma centena de pessoas, não estava cheio; mas estava composto.

O assunto visava especialmente as visitas. Baseado sobre Romanos 12:2, era um apelo à não conformação. Para usar as palavras do orador: «**Não vos conformeis com os tios, com os pais, com os cunhados. ...com a maioria, mas conformai-vos com a Bíblia; transformai-vos à imagem de Jesus**». Uma mensagem oportuna, que foi bem compreendida.

Sábado pelas dez horas da manhã, com a presença massiva da Igreja de Tomar, que se fez representar por mais de meia centena de membros, representantes do Entroncamento e de Portalegre, teve lugar a Escola Sabatina e o Culto solene.

Nesta altura, sim, o salão foi pequeno. Se atendermos às crianças que se reuniram todo o tempo numa sala contígua e ao número de pessoas que foram obrigadas a permanecer de pé, podemos dizer que nos fez falta o dobro do espaço.

A Escola Sabatina esteve a cargo do Pastor Vieira da Igreja de Portalegre. Uma excelente apresentação que facilitou e estimulou o diálogo. Muitas intervenções, quer de membros quer de visitas, deixaram-nos a ideia de que os 30 minutos poderiam prolongar-se pelo dia adiante.

A hora do culto chegou. Na tribuna,

além do Pastor Matos, encontravam-se ainda o Pastor Vieira de Portalegre, o Pastor Duarte de Tomar, o Irmão Reinaldo Santos, ancião de Atalaia do Campo e o signatário.

Depois das boas-vindas e apresentação dos representantes e colaboradores das várias Igrejas, o Pastor Matos tomou a palavra e uma vibrante mensagem, desta vez dirigida especialmente aos membros, se fez ouvir, exortando-os à vigilância e a não deixar a nossa congregação. É na congregação que Deus Se manifesta para nos abençoar e sofrermos um dano incalculável quando, por motivos os mais diversos, não estamos presentes.

À saída, pelo menos um membro assim se expressou: «Esta mensagem foi para mim. Eu necessitava dela. Aceito-a».

Finalmente Domingo pela manhã, o encerramento esteve a cargo do Pastor José Duarte.

Relembrando o que representava para nós os momentos que acabávamos de viver e numa bem elaborada síntese dos assuntos apresentados, o orador exortou os presentes a deixarem brilhar a luz que cada um possui e a resplandecer para honra e glória de Deus.

Mas, sem dúvida, o ponto alto destas reuniões, foi vivido na tarde de Sábado, dia 13, no belo Templo de Atalaia do Campo.

É que uma cerimónia Baptismal ia ser realizada.

Às 16 horas já o Templo se encontrava repleto. A reunião abriu com um programa musical, intercalado de relatos de testemunhos e experiências pessoais, criando desta maneira um ambiente propício para a cerimónia que se aproximava.

Cerca das 17 horas, declarando publicamente aceitarem Jesus como seu Mestre e Senhor, duas preciosas almas selaram esta sua decisão mergulhando nas águas baptismais.



Exame dos candidatos em Atalaia do Campo

Sentimos uma grande alegria quando vemos marido e esposa entregarem-se a Jesus ao mesmo tempo. E foi o que aconteceu.

Pouco depois, os irmãos Leonel Adónis e a sua esposa irmã Teresinha Fernandes eram calorosamente recebidos na Igreja e saudados com alegria.

Ao apelo dirigido pelo oficiante Pastor Matos, uma vintena de pessoas manifestaram o seu desejo de se prepararem para uma futura cerimónia idêntica. Rogamos ao Deus do Céu Se digno abençoar estes novos irmãos e bem assim as almas que responderam a este apelo.

Por motivos de doença, outras duas candidatas não puderam participar nesta cerimónia, ficando para a próxima oportunidade.

Houve alegria, lágrimas de gozo, calor por fora... e por dentro, pois acreditamos que o Espírito Santo esteve presente e aprovou esta cerimónia.

M. Oliveira

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e deste-me de comer; tive sede, e deste-me de beber; era estrangeiro, e hospedaste-me; estava nú, e vestiste-me; adoeci, e visitaste-me; estive na prisão, e foste ver-me. Então os justos Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome e te demos de comer? ou com sede e Te demos de beber? e quando Te vimos estrangeiro e Te hospedámos? ou nú, e Te vestimos? e quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-Te? E respondendo o Rei lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes. S. Mateus 25:34 a 40.

Embora nem sempre com a assiduidade que desejaríamos temos trazido para as colunas da nossa Revista as notícias do trabalho que se tem vindo a desenvolver nesta bela Cidade do Lis, nem por isso, a Igreja, pela valiosa colaboração de alguns Irmãos e Irmãs e sobretudo pela de um belo grupo de jovens que devotada e desinteressadamente se têm entregue ao trabalho de tornar conhecido o nome do nosso querido Salvador, no coração do País, esta Igreja tem deixado de cumprir o seu propósito.

Há muito tempo que estava nos planos dos responsáveis de alguns departamentos da Igreja, entrar em contacto com várias dezenas de jovens que se encontram na Prisão Escola, desta cidade, mas por dificuldades de várias ordens, sobretudo no acesso a esse empreendimento, não havia sido possível até agora.

No entanto o Senhor tem mil maneiras de solucionar problemas que ao homem parecem quase intransponíveis.

E assim aconteceu mais uma vez.

Pelo nome que o grupo Coral desta Igreja, «Mensageiro», já grangeou no meio Adventista e também local, tivemos o privilégio de ver aberta a porta, trancada a sete chaves, da citada Prisão no passado Sábado, dia 4 de Julho pelas 14,30 horas para um programa musical no salão de festas da referida cadeia.

O convite para esta oportunidade veio através de contactos havidos com um dos nossos jovens, Irmão Fernando Venâncio, com o Senhor Travassos, poeta local, representante da R. T. P. e R. D. P. locais e jornalista dos dois Jornais locais, «A Região de Leiria» e «Mensageiro» e que também desempenha cargo de responsabilidade na supracitada Prisão.

Cerca de meia centena de Irmãos e Jovens aguardavam à porta da prisão que o relógio marcasse 14,30h, hora marcada para a abertura dos portões de acesso que daria, à nossa Juventude, a oportunidade nunca dantes possível de entrar em contacto com aqueles que, quase marginalizados e esquecidos pela nossa sociedade hodierna, não o foram no entanto por Jesus, como acima foi referido.

E foi assim que 12 carros, carregados com muitos dos nossos Irmãos e de dezenas de livros, revistas e folhetos transpuseram os portões.

Ao chegar ao local onde se situa o Salão de Festas, uma multidão de 169 jovens, porque de jovens realmente se trata, aguardavam ruidosa mas respeitosa-mente a nossa chegada; foi, neste primeiro contacto que vimos muitos deles ansiosos por ouvirem alguma coisa que lhes era desconhecida mas que aguardavam ansiosamente.

Tudo estava a postos para os momentos musicais que se seguiriam, não faltando até muitos dos Guardas que naquele momento se encontravam de serviço e que procuraram colaborar no sentido de darem ordem e condições de alojamento a todos nós.

Eram 15,20h quando se iniciou o programa propriamente dito, que constou de alguns dos nossos já conhecidos hinos cantados pelo grupo «Mensageiro» e de poesias recitadas pela nossa Irmã Carminda Rasteiro e jovem Barradas que no final de cada actuação foram vivamente ovacionados por todos.

A despeito de ser um programa religioso, que tinha por finalidade, embora discretamente, tornar melhor conhecido o nome de nosso querido Salvador, muitos dos jovens, quase a sua totalidade não arredou pé antes do programa terminar.

Terminado este, um dos jovens presos subiu ao palco para agradecer em seu nome, e de todos os seus colegas o programa apresentado e formulando votos para que outros momentos como este se repetissem. O jovem José Esteves, responsável pelo Grupo agradeceu também e aproveitou a oportunidade para pedir autorização a um graduado dos guardas presente para que a nossa literatura fosse distribuída, o que foi permitido.

De salientar que no final e já no largo fronteiro ao salão, grupos de reclusos se abeiravam dos nossos Irmãos e

Jovens para fazerem perguntas sobre a nossa fé, tendo até um, que em breve sairá daquele estabelecimento prisional e que já havia contactado com a Associação, conhecimento esse dado através de uma revista da Campanha das Missões que a sua mãe lhe levava um dia quando ali o visitara, e que demonstrou interesse em contactar com a Igreja da localidade onde irá residir. Além de muitos nomes de jovens interessados.

Para terminar esta magnífica tarde passada naquele local, a Direcção da Prisão Escola tinha preparado um pequeno lanche para toda a comitiva e, como nota saliente, desejo frisar que não havia ali nem bebidas nem alimentos incompatíveis com os nossos princípios.

Damos graças ao Senhor por esta primeira oportunidade e esperamos racional mas objectivamente não fechar aquilo que a tanto custo foi aberto, e onde muitos jovens na flor da idade, estão abertos à implantação do Evangelho.

Pedimos a todos os nossos queridos Irmãos que orem por nós e pelo trabalho que estamos a realizar nesta área de difícil penetração do Evangelho.

Vosso Irmão em Cristo,
Manuel Miranda

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Adormeceu no Senhor após prolongada doença, o Pastor Valter Faria Miguel. Nascera no Barreiro em 6 de Fevereiro de 1944 e o seu passamento deu-se em Faro, a 29 de Abril de 1981.

Deixa viúva a irmã Maria Vitória Santinho Miguel, com quem casara em Agosto de 1966, e dois filhinhos, Marcos e Hugo, de 6 e 1 ano de idade.

O Pastor Valter era filho do Pastor Manuel Miguel e da irmã Iria Miguel, obreiros aposentados, que neste filho tinham depositado a esperança da continuação do seu ministério.

De facto, o Pastor Valter muito cedo na vida revelou o desejo de seguir as pisadas de seu pai, tornando-se pastor. Após o curso liceal foi para o Seminário de Collonges, onde se formou como Evangelista, tendo começado as suas actividades em Junho de 1965. Foi consagrado ao ministério em 6 de Outubro de 1973 e exerceu as funções de pastor nas igrejas de Vila do Conde, Oliveira do Douro, Avintes, Ilha da Madeira, Tomar e Faro, tendo desenvolvido também notável actividade em favor dos jovens, não só destas igrejas, mas do campo português, nos Acampamentos e Encontros Nacionais.

Ao seu funeral em Faro, deslocou-se um grupo de obreiros, em representação dos seus companheiros de ministério: J. Morgado, A. Maurício, S. Reis, M. Loba-

to e Maria Augusta Pires, além do Pastor Manuel Miguel e da irmã Fátima Marques, seus familiares. As cerimónias fúnebres ficaram a cargo do Secretário da Associação Ministerial, Pastor António Maurício, e do Pastor Samuel Reis.

O Senhor achou por bem chamar ao repouso este Seu servo, que conhecendo a Sua vontade, a aceitou humildemente. Ele e nós sabemos que «O mesmo Senhor descerá dos Céus, com alarido e com voz de arcanjo, e com a trombeta

de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão». Pelo que as Escrituras dizem: «Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam».

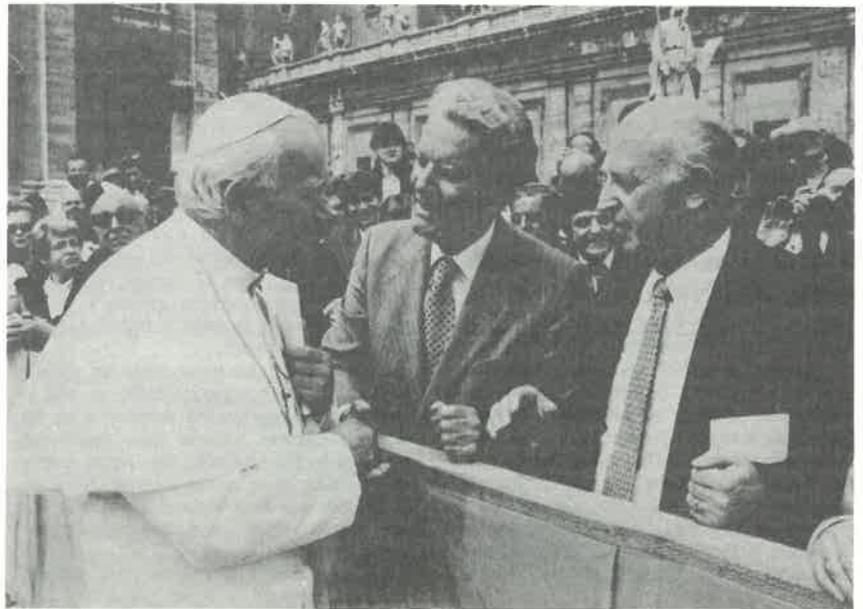
A Mensagem Adventista no Mundo

ITÁLIA

Liberdade Religiosa

Na audiência papal de Quarta-feira, 8 de Abril de 1981, P. Lanarés e G. Rossi, representantes da Associação Internacional para a defesa da liberdade religiosa, tendo sido, nesta qualidade, levados à presença do Papa João Paulo II, tiveram a possibilidade de lhe oferecer um exemplar da revista «Conscience et Liberté» (Consciência e Liberdade) que reproduzia algumas das suas declarações sobre a liberdade religiosa a quando da sua visita a Paris.

*João Paulo II, Pierre Lanarés,
Gianfranco Rossi*



A AUSTRÁLIA E O JAPÃO OUVEM AS EMISSÕES DA RÁDIO ADVENTISTA MUNDIAL A PARTIR DE LISBOA

Aurel Palasan, o locutor dos programas em romeno nas emissões da Rádio Adventista Mundial emitidas de Lisboa, Portugal, Europa, recebeu cartas de tão longe como a Austrália.

Um grupo de emigrantes Adventistas do Sétimo Dia contactaram-no o ano passado, pedindo hinários em romeno e confirmando que ouvem regularmente as suas emissões em onda curta.

Como não lhe foi possível fornecer-lhes hinários gravou os hinos numa cassete e enviou-lha. Eles ficaram tão contentes com esta solução que pediram se não poderia também gravar-lhes os sermões numa cassete e enviar-lha. A recepção ao redor de metade do globo, de Portugal para a Austrália, nem sempre é excelente, é verdade, devido a condições atmosféricas. As mensagens nas cassetes, contudo, estão a ser utilizadas para propósitos de culto e serviço missionário. Cada trimestre o estúdio de produção em Darmstadt, Alemanha, fornece uma série de sermões em ro-

meno, gravados em cassete, àquele grupo de cerca de 40 membros e amigos na Austrália.

Recentemente o Pastor A. Palasan recebeu uma carta dum estudante romeno, que ouviu o seu programa enquanto fazia um estágio em Tóquio, Japão.

Isto prova uma vez mais, que as emissões em onda curta dos emissores na Europa podem ser ouvidas ao redor de quase metade do mundo.

Aurel Palasan

CERIMÓNIA DA ABERTURA DE ALICERCES NO COLÉGIO DE SAGUNTO

Em 24 de Fevereiro de 1981 foi realizada a cerimónia da abertura dos alicerces para o dormitório das raparigas nos terrenos do nosso Colégio de Sagunto, Espanha, a qual teve lugar na presença de A. Bueno, presidente da Conferência Espanhola, do Dr. Raul Posse, director do Colégio e de autoridades da cidade.

As instalações actuais não mais são suficientes, porque estão superlotadas com 180 alunos. Com o novo edifício de 3 anda-

res outras 90 raparigas poderão frequentar a nossa escola ali. A conclusão de, pelo menos, 2 andares está prevista para a altura da abertura do novo ano escolar, em Setembro de 1981. Todo o trabalho de acabamento interior irá ser realizado pelos nossos alunos.

ACIDENTE TRÁGICO EM ANGOLA

Às 6,00h da manhã do dia 19 de Maio de 1981, toda a equipa de 6 trabalhadores e empregados da nossa Casa Publicadora no Bongo, Angola, se tinham deslocado numa carrinha Combi Volkswagen a fim de comprarem papel para a tipografia, quando a viatura em que seguiam pisou uma mina, escondida na estrada de terra. A explosão foi tão potente que a carrinha ficou totalmente destroçada e os corpos dos nossos irmãos desfeitos em pedaços. Foram todos mortos instantaneamente.

A nossa denominação possui no Bongo um hospital, com 100 camas, uma escola primária, um seminário de preparação de obreiros e a tipografia, agora destituída de alguém habilitado a nela trabalhar.

«MAS ELE TERÁ DE SER UM PERITO DA BÍBLIA»

Na grande capital Austríaca de Viena, as várias igrejas adventistas estão unidas numa actividade social especial. Desde 1974 que elas fornecem uma equipa de 75 mulheres, e também alguns homens, que regularmente se ocupam em cuidar de pessoas idosas doentes e deficientes entre o 1,8 milhão de habitantes, nas suas casas.

Este «Serviço Social Adventista» é bem conhecido e altamente apreciado pelos respectivos distritos da comunidade. O seu endereço é também publicado regularmente num panfleto, distribuído por todas as casas da cidade. Um dia tocou o telefone no escritório e uma voz feminina perguntou: «É verdade que vocês operam um serviço social na nossa cidade?» — «Certamente, como teve conhecimento dele?» — «Encontrei o vosso endereço num boletim de informações para a comunidade, mas dificilmente pude crer que uma seita como os adventistas pudesse fazer algum bem ao público. Desculpem-me, por favor, pelo termo «seita», mas para mim, um membro activo da igreja católica, todas estas pequenas denominações são seitas; não sei dirigir-me a vós de outro modo.» — «Podemos nós ajudá-la, minha senhora?» perguntou gentilmente o nosso coordenador. «Nós sentimo-nos muito felizes em ajudar os nossos concidadãos, incluindo católicos.» — «Bem», respondeu ela, «Talvez possam. Mas permitam-me perguntar-vos algumas perguntas básicas: Crêem vocês em Jesus Cristo? São vocês baptizados?» Quando ela recebeu a resposta afirmativa, ela tornou-se, obviamente, mais confiante. A observação do nosso obreiro «a nossa igreja está estabelecida de acordo com o modelo da igreja primitiva» captou o seu interesse. Finalmente ela revelou o seu verdadeiro pedido: «Gostaria de conhecer mais acerca de alguns assuntos bíblicos. Poderiam enviar-me alguém para estudar comigo? Mas ele terá de ser perito da Bíblia, porque eu sou uma professora da religião Católica!»

O nosso jovem pastor pareceu ser um perito. Pois após uma instrução muito cuidadosa de cerca de 6 meses ela deu o seu coração ao Salvador e foi baptizada na «Seita», a Sua igreja remanescente.

«Muito obrigado, Senhor, pela ajuda do Boletim de Informações de Viena acerca do Serviço Social Adventista».

Heinz Hopf

«FÉ VIVA» EM ACÇÃO NA ÁUSTRIA

«Podeis vós usar 50 000 xelins austríacos para um projecto especial?» perguntou uma voz. Era um irmão Adventista ao telefone, que desejava expressar a sua gratidão ao Senhor dando aquela dádiva. Certamente, a igreja poderia utilizar essa quantia. Num breve comité os irmãos deci-

diram usar o dinheiro num único empreendimento com a nossa brochura colorida de introdução «Fé Viva». Encomendaram 1000 exemplares e enviaram-nos, juntamente com uma curta carta de explanação e dedicação a 3 categorias de pessoas: a todos os funcionários superiores, em toda a nação, do departamento de **educação**, a todos os dirigentes das **denominações religiosas**, arcebispos ou vigários gerais e Cardeal do país e a todos os directores dos **meios de comunicação públicos**, estações de rádio e TV e os grandes órgãos da imprensa.

O eco foi interessante: 27 das brochuras não foram aceites, foram devolvidas imediatamente, todas elas de clérigos católicos superintendentes. Muitos dos recipientes acusaram a recepção numa carta formal mas de amável gratidão. Alguns fizeram comentários acerca das convicções divergentes, mas indicaram um desejo comum de ajuda. Alguns expressaram a sua surpresa sobre a extensa variedade das actividades Adventistas ao redor do mundo. Até mesmo o Cardeal e quase todos os arcebispos católicos enviaram cartas. O arcebispo da cidade de Graz, contudo, pertenceu aos poucos, que pareceram não ter tido qualquer reacção, porque não enviou qualquer resposta. Quando a nossa igreja Adventista em Graz planeou construir um novo santuário o padre principal católico na cidade, cuja população pertence quase exclusivamente a esta igreja, tentou impedir a construção procurando obter um abaixo-assinado da população contra os nossos planos. Iniciou a recolha de assinaturas e teria, sem dúvida, conseguido o número suficiente para apresentar o pedido às autoridades da comunidade. Mas foi neste momento que recebeu das mãos do seu arcebispo a nossa brochura «Fé Viva». E de imediato suspendeu a sua campanha contra a nossa igreja. A permissão legal para a construção do santuário foi conseguida em breve e a nova igreja foi inaugurada o ano passado, 1980.

Nunca sabemos o alcance que pode ter um pedaço de literatura, se o dermos a alguém, mesmo que não recebamos um simples «obrigado». Mas Ele sabe onde usá-la e onde impressionar os corações.

Heinz Hopf

BÍBLIAS-TELEFONE

Há uma exigência real de «Bíblias-Telefone» através dos países da Europa Ocidental. Isto é evidenciado pela instalação e operação, em número crescente, de equipamentos nas nossas diferentes igrejas locais.

Como não temos pessoal suficientemente bem treinado para ser capaz de operar uma linha de consulta, manejada dia e noite, começámos a fazer bom uso dos substitutos técnicos. A assim chamada Bíblia-Telefone é uma combinação de uma linha regular de telefone com um responde-

dor automático e gravador. Logo que uma pessoa marca o respectivo número ouve o sinal das emissões da nossa «Voz da Esperança», seguido de uma curta mensagem espiritual, menos de dois minutos. Termina com a oferta dum curso Bíblico gratuito ou de outra literatura, ou qualquer outra razão para induzir o ouvinte a dizer o seu nome e endereço. Esta parte final da chamada é sempre, na realidade, o ponto crucial, pois não obstante a actualidade ou atracção da mensagem apenas 1 em 45 das pessoas que fazem chamadas revelam a sua identidade e respondem.

Todavia estes poucos nomes totalizam um número considerável de novos contactos missionários. Na área da União da Alemanha Ocidental, por exemplo, onde esta espécie de trabalho está melhor promovida, o número de pessoas, que podem ter tomado contacto pessoal com a nossa igreja, totalizaram 2.151 em 1979, isto num único ano. Não estão ainda baptizadas, mas recebem lições Bíblicas ou estão matriculadas em cursos bíblicos por correspondência.

Uma boa média de 15.000 chamadas anuais numa pequena comunidade ou de 55 000 diariamente numa grande cidade revela a necessidade desta instituição.

As «Bíblias-Telefone» estão a ser anunciadas em pequenos folhetos, que os nossos membros distribuem, ou por intermédio de anúncios regulares em jornais. É preciso fazer um esforço constante para anunciar o número da Bíblia-Telefone, a fim de o manter de contínuo perante os olhos dos leitores.

Neste sentido os repórteres dos jornais interessaram-se e fizeram entrevistas e publicaram bons artigos sobre este trabalho. Num dos jornais de maior circulação na cidade de Hamburgo o repórter escreveu: «Escolhemos a vossa instituição para o nosso relatório, porque o vosso serviço é algo de extraordinário entre serviços similares. A introdução musical transmite um sentimento positivo à pessoa que faz a chamada. A meditação é interessante e vívida. Estou certo que os vossos ouvintes acreditarão no que estais a dizer».

Heinz Hopf

100.º ANIVERSÁRIO DA IGREJA ADVENTISTA NA JUGOSLÁVIA

De 12 a 14 de Setembro de 1980, foram dias grandes na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Jugoslávia, pois fez exactamente 100 anos que a mensagem Adventista entrou pela primeira vez na Macedónia. O aniversário foi celebrado com um serviço solene na igreja de Kopje, sendo orador Jovan Slankamenac, Presidente da União Jugoslava. Milan Susljic, editor do «Glasmik» (Herald) relatou o trabalho, vida e perseguições dos adventistas pioneiros nesta área.

Este é também o 100.º aniversário do Órgão Oficial da Igreja «Glasmik» neste país.

A MENSAGEM ADVENTISTA NO MUNDO

TELEVISÃO ADVENTISTA NA FRANÇA «NÓS FICARÍAMOS REALMENTE DESAPONTADOS»

«Vejo o vosso programa todas as Quintas-feiras à noite na estação de Monte-Carlo. É com impaciência que aguardo os vossos interessantes programas. Penso que ficaríamos realmente desapontados, se vós não pudésseis continuar com o vosso programa. Nós necessitamos da vossa experiência».

Estas são apenas umas linhas duma carta muito encorajadora, endereçada ao estúdio das nossas transmissões TV «Esperanças», por um tele-espectador regular.

Já se passaram cinco meses desde que, pela primeira vez, realizámos a nossa primeira emissão para a Costa d'Azur. As cartas que recebemos mostram quão apreciados são os nossos programas. Numa área, onde o nome Adventista estava apenas relacionado com uma seita americana, as transmissões criaram uma nova imagem, com a reputação de serem um grupo de cristãos que vivem a sua fé sem fanatismo a fim de proclamarem o evangelho.

A fim de fazer um melhor uso dos resultados da mensagem televisiva foi organizada uma campanha de reuniões evangelísticas nas cidades de Nice, Mónaco, Cannes e Dragnignan. Os dois moderadores dos programas TV, John Graz e Jean-Pierre Fasnacht, foram os oradores. Há 40 pessoas a receberem, presentemente, estudos bíblicos. E outras 35 000 a receberem estudos bíblicos cada semana por meio do écran televisivo.

Heinz Hopf

ITÁLIA

Três novas igrejas foram inauguradas no primeiro trimestre deste ano em Itália, duas no Norte: Tirano e Cremona e uma no sul na Sicília: Sciacca. Todas estavam anteriormente superlotadas. Agora as congregações têm espaço para crescer.

PORTUGAL

Durante o ano de 1980 um total de 10 novos lugares foram adquiridos em Portugal, 4 dos quais são construções recentes para o efeito.

GRÉCIA

O Dr. Raul Posse, director do departamento de educação da União Sul Europeia, teve contactos ao nível da UNESCO para obter autorização para a abertura duma escola primária na Grécia.

NOVO PLANO EVANGELÍSTICO NA CÔTE D'AZUR

A TV preparou o campo. Desde Novembro de 1980 que programas semanais regulares televisivos, intitulados «Esperanças», estão a ser lançados para o ar via transmissores da estação Monte-Carlo, atingindo uma audiência potencial sobre toda a famosa Côte d'Azur Francesa. Foi levada a efeito, recentemente, uma série de reuniões nas cidades de Cannes, Dragnignan e Nice pelos principais oradores das nossas séries, pastores John Graz, Jean Levanchy e Jean-Pierre Fasnacht. Planeamos levar a efeito, brevemente, outra campanha no principado do Mónaco, onde até aqui não temos sido autorizados a trabalhar. Mas devido às apresentações da TV as nossas reuniões até se iniciarão sob os auspícios do Príncipe do Mónaco.

A média das presenças nas outras três cidades foi satisfatória. Por meio dum questionário tornou-se evidente que 21,5% dos tele-espectadores conheciam os programas, enquanto que apenas 4,4% nada sabiam acerca da igreja Adventista.

Até agora 495 não-Adventistas atenderam às reuniões. Classes Bíblicas seguirão este interesse.

PARA QUE OS CEGOS POSSAM LER

Cresce rapidamente o centro de impressão Adventista de Braille em Basel. Embora sejam totalmente auto suportados, os dois centros de serviços para cegos nos países de expressão Alemã da Europa Ocidental podem fazer a distribuição dos seus produtos gratuitamente. Assim, não haverá pessoa alguma que, sendo cega, não possa receber as boas novas da mensagem Adventista. Os programas audio, gravados em fita ou cassetes, são produzidos nos estúdios radiofónicos da «Voz da Esperança» em Darmstadt. Toda a nossa literatura Adventista, incluindo todos os periódicos, Trimensários da Escola Sabatina, livros e cursos Bíblicos por correspondência poderão ser obtidos em fita ou cassete.

Em simultâneo, as partes mais importantes destes programas são impressas em Braille. Estas edições são feitas no «Centro Adventista para Cegos» em Basel, Suíça. No passado, as cópias eram manufacturadas pelos nossos membros cegos num duplicador termoplástico. É um meio mais complicado de duplicagem, limitando a saída a 200 cópias por hora.

Desde que as contribuições financeiras de não-Adventistas aumentaram substancialmente ano após ano, o centro de impressão em Braille conseguiu com-

prar um impressor rotativo com a capacidade de 5.000 folhas duplas por hora. Somente no ano passado a distribuição de literatura totalizou 9.620 lbs. de papel o que equivale a 750.000 páginas impressas. Diversos livros, os Trimensários (em Alemão e Francês), a Revista «Vida e Saúde» (Leben und Gesundheit), brochuras para crianças, receitas para culinária vegetariana e muitos outros itens pertencem ao nosso programa. A qualidade da impressão em Braille é tão boa que duas escolas Suíças para deficientes visuais estão a usar a nossa literatura Adventista nas suas classes para ensinarem a ler em Braille!

E todo este trabalho formidável, crescendo rapidamente de ano para ano, é feito por apenas três membros cegos, empregados e pagos em tempo integral. É claro que não lhes é possível completar a pesada carga que representa a preparação do impressor, o ditar os textos, escrever e dactilografar os modelos em Braille, impressão, encadernação, selagem e transporte para a estação de correios mais próxima. Mas um fiel grupo de 18 empregados em part-time, membros da Igreja de Basel que operam regular mas gratuitamente para beneficio dos invisuais, faz o resto.

Só com a dedicada ajuda deste grupo se tem tornado possível efectuar o trabalho com um orçamento anual de menos de 45.000 escudos. Assim, o serviço Adventista de Braille em Basel pode oferecer a verdade presente gratuitamente a todos os cegos. A grande maioria dos nossos assinantes são não-Adventistas.

Heinz Hopf

ELLEN WHITE NA UNIVERSIDADE DE BARCELONA

O sistema mais moderno de ensino tem já cem anos de idade. Este foi o tema duma das sete palestras, apresentadas aos alunos e professores da Universidade de Barcelona, Espanha, durante uma convenção de três dias, que foi organizada pela Associação de Académicos Adventistas da Catalunha. Todos os aspectos educacionais do sistema escolar específico Adventista foram apresentados e discutidos por peritos, tanto da Universidade como da Denominação.

A convenção foi realizada sob os auspícios da Universidade espanhola, devido ao facto do director do nosso Colégio Adventista de Sagunto, Dr. Raul Posse, ser um conhecido psicopedagogo e conselheiro da UNESCO. Cerca de 300 pessoas atenderam todos os 3 dias de estudos académicos, sendo a maioria delas não-Adventistas.

Os peritos ficaram especialmente surpreendidos ao aprenderem que os resultados mais recentes das pesquisas no campo

A MENSAGEM ADVENTISTA NO MUNDO

educacional já foram delineados há mais de cem anos por Ellen G. White nos seus escritos, tal como os nossos irmãos puderam demonstrar. Outros temas discutidos foram: «Educação religiosa, quando, porquê, e para quê?» — «Educação repressiva versus permissiva.» — «Educação intencional e liberdade individual.»

Heinz Hopf

AS EMISSÕES EM ROMENO OBTÊM ÊXITO

O Dr. D. Vartie, médico, era professor de ciências médicas na Universidade de Bucareste. Foi enviado pelo governo Romeno para Casablanca, Marrocos, a fim de ensinar na respectiva universidade, dentro dum acordo de desenvolvimento e cooperação cultural.

Vivendo num apartamento com vizinhos romenos, foi por eles informado acerca dos programas da «Voz da Esperança» na língua romena. Ali em Casablanca, Norte de África, tornou-se um ouvinte regular das nossas emissões na sua língua materna. Dois anos depois foi chamado de volta para o seu país, mas recusou voltar. Assim tinha de permanecer num país do Mundo Ocidental.

Embora falasse perfeitamente o francês decidiu não ir para França, porque não tinha ali ninguém conhecido. Preferiu antes ir para a Alemanha com a sua família, a fim de se encontrar com o orador dos programas romenos da «Voz da Esperança», Pastor Aurel Palasan.

O encontro inesperado e imprevisto em 7 de Dezembro de 1980, em Freiburg, Alemanha, foi uma grande surpresa, mas também de grande alegria para ambos. Nunca tinham tido qualquer contacto antes, mas tornaram-se amigos de imediato.

O nosso pastor prontificou-se a ajudar o seu concidadão a obter os documentos necessários e encorajou a família no seu novo começo. O Dr. Vartie aprendeu a confiar em Deus. A sua confiança foi abundantemente recompensada. Agora não somente começou uma nova existência profissional, mas também uma nova vida espiritual no discipulado de Jesus.

Eduard Palasan

CRESCIMENTO RÁPIDO DA INFLUÊNCIA ISLÂMICA

Por meio das últimas estatísticas populacionais tornou-se conhecido o que ninguém acreditaria, que em algumas partes da Europa Ocidental a religião Islâmica é a segunda em termos de número de membros. Na França, por exemplo, vivem actualmente cerca de 2 milhões de Maometanos,

o que significa o dobro de Protestantes ou o triplo de Judeus. Comparados com a nossa congregação Adventista do Sétimo Dia neste país há uma proporção de 270 maometanos para cada Adventista. Que desafio e que possibilidades aqui mesmo nas principais terras do Cristianismo!

FINALMENTE ENCONTRARAM UM LAR

Eles são conhecidos quase em todo o mundo como vagabundos, vivendo de roubos, de engano de pessoas e da mendicidade. Detestam o trabalho regular e preferem a ociosidade. Desprezavam as suas esposas, as quais tinham de caminhar bem atrás dos seus maridos. Em muitas línguas o nome deste povo é uma alcunha: ciganos!

Há muitos ciganos a viverem na Roménia, ou mais correctamente: errantes por todo o país. Há cerca de 6 anos atrás vários pastores Adventistas começaram a preocupar-se com eles e a levarem-lhes o evangelho. Não foi fácil. A sua maneira de viver e a sua filosofia eram bastante diferentes da verdade Bíblica. Mas após dois anos de instrução foram baptizados os primeiros ciganos. O poder transformador do Espírito Santo tornou-se bastante evidente. Hoje possuímos duas congregações inteiramente de ciganos no país e nalgumas outras igrejas alguns mais. No total cerca de 300 ciganos são nossos irmãos e irmãs hoje.

Eles não mais roubam e enganam. São conhecidos em toda a área circunvizinha como sendo honestos e picheiros industriais. Mudaram a sua vida imoral, passaram a ter apenas uma esposa e possuem uma boa relação familiar. A esposa é agora realmente amada e caminha lado a lado com o seu marido. Os filhos vão à escola, vivem em casas limpas, vestem-se apropriadamente, lavam-se diariamente e estão, desta maneira, completamente integrados e bem aceites na sociedade. Quando trabalham para outras pessoas, estas costumam, frequentemente, dar-lhes comida. Mas eles rejeitam tudo o que é imundo de acordo com os princípios Bíblicos. Alguns deles até se tornaram vegetarianos. As pessoas estão surpreendidas! Desde séculos que tal não se ouve de ciganos. E o governo está muito satisfeito, porque não tem mais problemas com estes ciganos que se converteram à fé Adventista.

Um cigano, ancião de igreja, declarou recentemente: «Nós éramos, correctamente, considerados as pessoas mais indignas do mundo. Costumávamos ser a escória da sociedade. Mas pela graça de Deus, a paciência e o amor dos nossos pastores Adventistas do Sétimo Dia readquirimos a reputação de seres humanos. Hoje, eu, de côr, devo exortar-vos, a vós brancos, a não criticarem o nosso pastor!»

Georg Kovacs

ECOS DA ISLÂMICA ÁFRICA DO NORTE EM RESPOSTA AO ALCANCE DA RÁDIO MUNDIAL

«Gostaria de receber alguma informação acerca de Jesus... Aprecio, na realidade, os vossos conselhos os quais estou a procurar pôr em prática na minha experiência pessoal».

«É com prazer que vos escrevo para vos pedir os vossos cursos para ter uma visão dos tesouros celestiais».

«Ouvi-vos hoje pela primeira vez... Sou, na verdade, um maometano...mas estou a tentar ler os livros celestiais. Por favor enviem-me, tão depressa quanto possível, um livro acerca de Jesus e a religião cristã».

«Agradeço-vos imenso pelos vossos programas que chamam as pessoas de volta para a religião verdadeira. Por favor, enviem-me o Novo Testamento e a Bíblia... Gosto de ler acerca do homem que morreu por nós».

«Localizei acidentalmente o vosso programa... Fiquei realmente feliz com o tesouro que encontrei, especialmente neste período especial por que estou passando pois não consigo encontrar quaisquer respostas para os meus problemas... Pode ser que Deus tenha desejado, através deste acidente, de encontrar o vosso programa, livrar-me das dúvidas, perplexidades e pensamentos atribulados que me afligem».

Outubro 1979: «Ouvi uma parte do vosso programa. Apreciei-o na verdade pois foi a primeira vez que ouvi factos interessantes acerca de Jesus e a Bíblia».

Novembro 1979: «Espero que, por intermédio dos vossos cursos, possa vencer a tentação e encontrar o verdadeiro caminho».

Setembro 1980: «Aceito Cristo como meu Salvador...Estou pronto para encontrar o meu Salvador...É possível ser um bom cristão sem ter sido baptizado?»

Heinz Hopf

CALENDÁRIO DAS ACTIVIDADES SETEMBRO 1981

SETEMBRO				
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	
4	11	18	25	
5	12	19	26	

5 — Dia das Publicações

5 — Oferta para as Actividades Leigas Locais

19 — Dia dos pregadores leigos

27 a 3 Out. — Semana da Saúde

Colecção «Palavras de Vida»



A Solução é Cristo

- A necessidade de confiar, conhecer e aceitar a Deus
- A alegria no Senhor

Do Sábado para o Domingo

- A mudança da observância do Sábado
- Como, porque e por quem foi feita a mudança
- A posição do protestantismo

Quem são os Adventistas?

- Gente optimista
- Confiança na Bíblia
- Amigos de Jesus
- Um povo saudável

A Doutrina do Arrebatamento Secreto

- A Hora do Arrebatamento
- Crenças Populares
- Acontecimentos relacionados com a vinda de Cristo

Seguro Social Divino

- Confiança no Plano que Deus tem para nós
- Recompensa do Mordomo fiel

Peça-os ao Secretário da Sociedade Missionária da Sua Igreja ou à:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.
Rua Salvador Allende, lote 18 - 1.º
2686 SACAVÉM Codex